

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	11
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	12
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	24
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	25
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	26
Demonstração de Valor Adicionado	27

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	29
Notas Explicativas	49
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	116

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	117
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	119

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

120

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	66.174
Preferenciais	36.207
Total	102.381
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	2.400
Total	2.400

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	27/01/2011	Ordinária		0,06976
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	27/01/2011	Preferencial		0,07674
Reunião do Conselho de Administração	15/06/2011	Juros sobre Capital Próprio	11/07/2011	Ordinária		0,07727
Reunião do Conselho de Administração	15/06/2011	Juros sobre Capital Próprio	11/07/2011	Preferencial		0,08499
Reunião do Conselho de Administração	05/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	24/01/2012	Ordinária		0,07914
Reunião do Conselho de Administração	05/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	24/01/2012	Preferencial		0,08706

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	717.288	661.412	596.432
1.01	Ativo Circulante	399.538	380.188	330.705
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	120.540	221.337	201.404
1.01.02	Aplicações Financeiras	120.170	0	0
1.01.03	Contas a Receber	75.890	84.444	77.568
1.01.03.01	Clientes	72.689	77.797	70.927
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.201	6.647	6.641
1.01.03.02.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	414	0
1.01.03.02.03	Outras contas a Receber	3.201	2.678	3.630
1.01.03.02.04	Dividendos a receber	0	3.555	3.011
1.01.04	Estoques	71.570	66.380	46.734
1.01.04.01	Matérias Primas	32.956	21.418	17.061
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	9.299	6.524	4.958
1.01.04.03	Produtos Prontos	27.292	26.432	17.146
1.01.04.04	Materiais Auxiliares e de Manutenção	1.944	2.005	2.111
1.01.04.05	Estoques em Poder de Terceiros	0	9.130	4.751
1.01.04.06	Adiantamento a Fornecedores	1.158	1.433	1.012
1.01.04.07	Provisão de Estoques Obsoletos	-1.079	-562	-305
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.368	8.027	4.999
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11.368	8.027	4.999
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	11.368	8.027	4.999
1.02	Ativo Não Circulante	317.750	281.224	265.727
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.623	11.511	20.949
1.02.01.03	Contas a Receber	216	781	2.416
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	216	781	2.416
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	0	8.036
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	8.036
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.407	10.730	10.497

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	6.049	7.180	7.038
1.02.01.09.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	2.704	2.073	2.182
1.02.01.09.05	Randonprev - Avaliação Atuarial	1.140	1.477	1.277
1.02.01.09.06	Dividendos a Receber	1.514	0	0
1.02.02	Investimentos	27.126	12.759	5.751
1.02.03	Imobilizado	261.699	248.549	237.602
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	250.642	233.111	210.872
1.02.03.01.01	Terrenos e Prédios	100.638	98.639	79.212
1.02.03.01.03	Máquinas, Equipamentos e Moldes	143.361	125.731	127.112
1.02.03.01.05	Móveis e Utensílios	2.942	3.383	3.016
1.02.03.01.06	Veículos	689	898	632
1.02.03.01.07	Equipamentos de Computação	772	829	897
1.02.03.01.08	Adiantamento a fornecedores	2.240	3.631	3
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.057	15.438	26.730
1.02.04	Intangível	17.302	8.405	1.425
1.02.04.01	Intangíveis	17.302	8.405	1.425
1.02.04.01.02	Software	0	8.405	1.425

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	717.288	661.412	596.432
2.01	Passivo Circulante	182.708	168.875	138.082
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.005	30.046	25.348
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.554	9.555	5.938
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	19.451	20.491	19.410
2.01.01.02.01	Salários, Férias e Encargos	13.932	14.543	12.693
2.01.01.02.02	Participações a Pagar	5.519	5.948	6.717
2.01.02	Fornecedores	16.719	18.764	13.791
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	104.296	104.373	82.127
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	104.296	104.373	82.127
2.01.05	Outras Obrigações	32.688	15.692	16.816
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	0	374
2.01.05.02	Outros	32.688	15.692	16.442
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.479	6.802	8.503
2.01.05.02.04	Outras contas	9.700	7.725	6.535
2.01.05.02.05	Comissões	951	1.074	1.361
2.01.05.02.06	Operações sobre Derivativos	3.555	0	43
2.01.05.02.07	Adiantamento de Clientes	11.003	91	0
2.02	Passivo Não Circulante	184.362	167.803	164.941
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	160.307	138.857	126.600
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	160.307	138.857	126.600
2.02.02	Outras Obrigações	2.042	1.233	1.193
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.233	1.193
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	0	1.233	1.193
2.02.02.02	Outros	2.042	0	0
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	2.042	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	16.519	20.218	30.272
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16.519	20.218	30.272

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.04	Provisões	5.494	7.495	6.876
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.494	6.928	6.266
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	5.059	4.620
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	804	1.386
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	0	1.065	235
2.02.04.01.05	Provisão Randonprev- Fundo de pensão	0	0	25
2.02.04.02	Outras Provisões	0	567	610
2.02.04.02.04	Provisão para Desvínculo Funcionário	0	567	610
2.03	Patrimônio Líquido	350.218	324.734	293.409
2.03.01	Capital Social Realizado	170.000	170.000	118.000
2.03.04	Reservas de Lucros	130.589	101.513	117.912
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	49.629	53.221	57.497

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	486.936	469.417	405.457
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-368.499	-335.487	-289.659
3.03	Resultado Bruto	118.437	133.930	115.798
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-81.308	-83.082	-85.410
3.04.01	Despesas com Vendas	-51.235	-47.481	-41.656
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.958	-27.654	-30.677
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-23.518	-22.890	-25.746
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.717	-3.192	-3.071
3.04.02.03	Participações dos Administradores	-1.723	-1.572	-1.860
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.289	-10.546	-8.859
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.174	2.599	-4.218
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	37.129	50.848	30.388
3.06	Resultado Financeiro	17.436	8.474	21.528
3.06.01	Receitas Financeiras	58.944	43.299	60.189
3.06.02	Despesas Financeiras	-41.508	-34.825	-38.661
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	54.565	59.322	51.916
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.529	-10.965	-11.782
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	44.036	48.357	40.134
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	44.036	48.357	40.134
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0	0,47	0,58
3.99.02.02	PN	0	0,51	0,64

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	44.036	48.357	40.134
4.02	Outros Resultados Abrangentes	71	-509	-2.032
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	2.453	-725	-2.792
4.02.02	Ganho (perda) Atuarial - Randonprev	-608	-88	1.153
4.02.03	Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa	-3.001	414	0
4.02.04	Imposto de Renda e Contribuição Social	1.227	-110	-393
4.03	Resultado Abrangente do Período	44.107	47.848	38.102

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-30.517	54.439	85.743
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	103.937	87.198	50.429
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	44.036	48.357	40.134
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	21.583	19.883	18.401
6.01.01.03	Provisões para Litígio	6.905	1.498	8.526
6.01.01.04	Custo Residual de Ativos Permanentes	2.094	139	338
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-1.174	-2.599	4.218
6.01.01.06	Variação sobre Empréstimos	17.945	9.615	-7.101
6.01.01.07	Rec. Lucros e Dividendos Subsidiadas	2.797	887	3.046
6.01.01.08	Variação em Derivativo	969	-43	-17.133
6.01.01.12	Provisão para Devedores Duvidosos	623	135	0
6.01.01.13	Outras Provisões	1.436	661	0
6.01.01.14	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido	6.723	8.665	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-134.454	-32.759	35.314
6.01.02.01	Aumento (Redução) Contas Receber Clientes	4.484	-7.005	5.731
6.01.02.02	Aumento (Redução) Outras Contas Receber	-1.029	-1.306	4.815
6.01.02.03	Aumento (Redução) nos Estoques	-5.707	-20.002	26.152
6.01.02.04	Aumento (Redução) em Fornecedores	-2.065	4.973	4.944
6.01.02.05	Aumento (Redução) Contas Pagar	-772	3.507	3.018
6.01.02.06	Aumento (Redução) IR e CSLL	-9.195	-12.926	-9.346
6.01.02.07	Aplicações Financeiras	-120.170	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-57.209	-43.301	-29.887
6.02.01	Compras Imobilizado, Intangível e Investimento	-45.546	-37.949	-22.522
6.02.02	Integralização de Capital de Controlada	-11.663	-5.352	-5.631
6.02.03	Aquisição de Ações Próprias	0	0	-1.734
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-13.071	8.795	45.227
6.03.01	Pgto Juros Capital Próprio e Dividendos	-16.499	-16.091	-8.080
6.03.02	Empréstimos Tomados	130.611	169.608	172.686

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-114.975	-134.809	-109.702
6.03.04	Recebimento de Empréstimos Controladora	0	0	-101
6.03.05	Empréstimos Tomados com Controladora	0	-2	267
6.03.06	Juros Pagos com Empréstimos	-12.208	-9.911	-9.843
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-100.797	19.933	101.083
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	221.337	201.404	100.321
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	120.540	221.337	201.404

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	170.000	0	101.513	0	53.221	324.734
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	170.000	0	101.513	0	53.221	324.734
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-2.456	-16.167	0	-18.623
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.456	0	0	-2.456
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-16.167	0	-16.167
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	47.699	-3.592	44.107
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	44.036	0	44.036
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.663	-3.592	71
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.453	2.453
5.05.02.06	Hedge Accounting	0	0	0	0	-1.981	-1.981
5.05.02.07	Realização da Depreciação do Valor Atribuído	0	0	0	3.663	-3.663	0
5.05.02.08	Avaliação Atuarial	0	0	0	0	-401	-401
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	31.532	-31.532	0	0
5.06.04	Reserva Geral de Lucros	0	0	29.147	-29.147	0	0
5.06.05	Reserva Legal	0	0	2.385	-2.385	0	0
5.07	Saldos Finais	170.000	0	130.589	0	49.629	350.218

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	118.000	0	117.912	0	57.497	293.409
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	118.000	0	117.912	0	57.497	293.409
5.04	Transações de Capital com os Sócios	52.000	0	-52.000	-16.522	0	-16.522
5.04.01	Aumentos de Capital	52.000	0	-52.000	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.309	0	-2.309
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-14.213	0	-14.213
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	35.601	16.522	-4.276	47.847
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.357	0	48.357
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.766	-4.276	-510
5.05.02.06	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	-725	-725
5.05.02.07	Avaliação Atuarial	0	0	0	0	-58	-58
5.05.02.08	Realização da Depreciação do Valor Justo	0	0	0	3.766	-3.766	0
5.05.02.09	Hedge Accounting	0	0	0	0	273	273
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	35.601	-35.601	0	0
5.05.03.02	Realização de Reservas de Lucros	0	0	35.601	-35.601	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	170.000	0	101.513	0	53.221	324.734

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	100.000	611	105.523	0	1.991	208.125
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	61.341	61.341
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	100.000	611	105.523	0	63.332	269.466
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.000	-611	-19.123	-12.425	0	-14.159
5.04.01	Aumentos de Capital	18.000	-611	-17.389	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-1.734	0	0	-1.734
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.089	0	-2.089
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-10.336	0	-10.336
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	31.512	12.425	-5.835	38.102
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.134	0	40.134
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.803	-5.835	-2.032
5.05.02.06	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	-2.792	-2.792
5.05.02.07	Avaliação Atuarial	0	0	0	0	760	760
5.05.02.08	Realização da Depreciação do Valor Justo	0	0	0	3.803	-3.803	0
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	31.512	-31.512	0	0
5.05.03.02	Realização de Reservas de Lucros	0	0	31.512	-31.512	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	118.000	0	117.912	0	57.497	293.409

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	641.961	617.866	532.466
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	632.057	608.277	528.630
7.01.02	Outras Receitas	2.958	2.472	809
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	7.376	6.290	3.555
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-430	827	-528
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-357.111	-334.894	-293.793
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-233.300	-231.144	-182.797
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-123.811	-103.750	-110.996
7.03	Valor Adicionado Bruto	284.850	282.972	238.673
7.04	Retenções	-21.583	-19.883	-18.402
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.583	-19.883	-18.402
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	263.267	263.089	220.271
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	60.118	45.898	55.971
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.174	2.599	-4.218
7.06.02	Receitas Financeiras	58.944	43.299	60.189
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	323.385	308.987	276.242
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	323.385	308.987	276.242
7.08.01	Pessoal	125.630	110.778	93.043
7.08.01.01	Remuneração Direta	91.121	76.536	62.557
7.08.01.02	Benefícios	14.885	13.777	11.219
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.157	7.705	7.899
7.08.01.04	Outros	11.467	12.760	11.368
7.08.01.04.01	Honorários e Participações dos Administradores	4.440	4.764	4.297
7.08.01.04.02	Participação dos Empregados nos Lucros	5.985	6.971	6.218
7.08.01.04.03	Plano de Aposentadoria e Pensão	1.042	1.025	853
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	108.903	113.288	102.031
7.08.02.01	Federais	75.051	79.410	70.155
7.08.02.02	Estaduais	33.216	33.479	31.528

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.02.03	Municipais	636	399	348
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	44.816	36.564	41.035
7.08.03.01	Juros	42.624	35.488	40.173
7.08.03.02	Aluguéis	2.192	1.076	862
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	44.036	48.357	40.133
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	16.167	14.213	10.336
7.08.04.02	Dividendos	2.456	2.309	2.089
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	25.413	31.835	27.708

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	777.178	686.542	617.248
1.01	Ativo Circulante	463.410	405.122	344.667
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	128.498	226.383	7.042
1.01.02	Aplicações Financeiras	120.170	0	198.272
1.01.03	Contas a Receber	87.728	71.652	65.401
1.01.03.01	Clientes	83.970	68.036	61.329
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.758	3.616	4.072
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	3.758	3.202	4.072
1.01.03.02.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	414	0
1.01.04	Estoques	110.053	92.930	64.532
1.01.04.01	Matérias Primas	35.863	27.409	18.745
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	10.669	8.252	5.830
1.01.04.03	Produtos Prontos	59.138	45.099	32.388
1.01.04.04	Materiais Auxiliares e de Manutenção	1.944	2.005	2.111
1.01.04.05	Estoque em Poder de Terceiros	0	9.130	4.751
1.01.04.06	Adiantamento a Fornecedores	3.518	1.597	1.012
1.01.04.07	Provisão para Estoques Obsoletos	-1.079	-562	-305
1.01.06	Tributos a Recuperar	16.961	14.157	9.420
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	16.961	14.157	9.420
1.01.06.01.01	Impostos e Contribuições a Recuperar	16.961	14.157	9.420
1.02	Ativo Não Circulante	313.768	281.420	272.581
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.276	11.930	21.884
1.02.01.03	Contas a Receber	242	1.198	2.438
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	242	1.198	2.438
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	0	8.946
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	8.946
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.034	10.732	10.500
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	6.051	7.182	7.041

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.01.09.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	3.843	2.073	2.182
1.02.01.09.05	Randonprev - Avaliação Atuarial	1.140	1.477	1.277
1.02.02	Investimentos	80	257	257
1.02.02.01	Participações Societárias	80	257	257
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	257	257
1.02.03	Imobilizado	285.019	260.729	248.956
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	266.618	245.228	221.346
1.02.03.01.01	Terrenos e Prédios	101.883	99.632	80.240
1.02.03.01.03	Máquinas, Equipamentos e Moldes	155.168	135.623	136.411
1.02.03.01.05	Móveis e Utensílios	5.510	4.466	3.064
1.02.03.01.06	Veículos	861	994	693
1.02.03.01.07	Equipamentos de Computação	956	882	934
1.02.03.01.08	Adiantamento a Fornecedores	2.240	3.631	4
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	18.401	15.501	27.610
1.02.04	Intangível	17.393	8.504	1.484
1.02.04.01	Intangíveis	17.393	8.504	1.484
1.02.04.01.02	Software	17.393	8.504	1.484

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	777.178	686.542	617.248
2.01	Passivo Circulante	197.732	188.512	146.266
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	31.011	31.712	25.709
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.965	9.733	5.946
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	21.046	21.979	19.763
2.01.01.02.01	Salários, Férias e Encargos	15.527	16.031	13.046
2.01.01.02.02	Participações a Pagar	5.519	5.948	6.717
2.01.02	Fornecedores	29.465	24.519	17.188
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	114.426	116.949	86.403
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	114.426	116.949	86.403
2.01.05	Outras Obrigações	22.830	15.332	16.966
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	0	374
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	0	374
2.01.05.02	Outros	22.830	15.332	16.592
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.479	6.854	8.503
2.01.05.02.04	Outras contas	9.701	7.396	6.728
2.01.05.02.05	Comissões	895	991	1.318
2.01.05.02.06	Operações sobre Derivativos	3.555	0	43
2.01.05.02.07	Adiantamento de Clientes	1.200	91	0
2.02	Passivo Não Circulante	228.542	172.973	177.379
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	207.202	145.522	138.789
2.02.02	Outras Obrigações	2.140	1.800	1.193
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	0	1.193
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	0	0	1.193
2.02.02.02	Outros	2.140	1.800	0
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	2.140	1.800	0
2.02.03	Tributos Diferidos	13.414	18.652	30.271
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.414	18.652	30.271

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.04	Provisões	5.786	6.999	7.126
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.786	6.999	6.516
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	0	4.870
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	0	1.386
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	0	0	235
2.02.04.01.05	Provisão Randonprev- Funso de Pensão	0	0	25
2.02.04.02	Outras Provisões	0	0	610
2.02.04.02.04	Provisão para Desvínculo de Funcionário	0	0	610
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	350.904	325.057	293.603
2.03.01	Capital Social Realizado	170.000	170.000	118.000
2.03.04	Reservas de Lucros	130.589	101.513	117.912
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	49.629	53.221	57.497
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	686	323	194

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	545.585	509.507	428.055
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-406.666	-358.398	-303.682
3.03	Resultado Bruto	138.919	151.109	124.373
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-97.861	-96.572	-92.568
3.04.01	Despesas com Vendas	-58.511	-52.208	-44.632
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-33.435	-32.965	-38.490
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-28.995	-28.201	-33.559
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.717	-3.192	-3.071
3.04.02.03	Participações dos Administradores	-1.723	-1.572	-1.860
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.915	-11.399	-9.446
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	41.058	54.537	31.805
3.06	Resultado Financeiro	14.687	6.710	19.652
3.06.01	Receitas Financeiras	59.095	43.309	60.280
3.06.02	Despesas Financeiras	-44.408	-36.599	-40.628
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	55.745	61.247	51.457
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.499	-12.680	-11.260
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	44.246	48.567	40.197
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	44.246	48.567	40.197
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	44.036	48.357	40.134
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	210	210	63
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0	0,47	0,58
3.99.01.02	PN	0	0,51	0,64

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	44.036	48.357	40.134
4.02	Outros Resultados Abrangentes	71	-509	-2.032
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	2.453	-725	-2.792
4.02.02	Ganho (Perda) Atuarial - Randonprev	-608	-88	1.153
4.02.03	Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa	-3.001	414	0
4.02.04	Imposto de Renda e Contribuição Social	1.227	-110	-393
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	44.107	47.848	38.102
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	43.897	47.525	37.908
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	210	323	194

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-66.132	49.709	75.394
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	103.390	90.056	40.226
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	44.036	48.357	40.134
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	23.091	20.932	19.715
6.01.01.03	Provisões para Litígios	7.212	1.778	6.694
6.01.01.04	Custo Residual de Ativos Permanentes	2.156	537	336
6.01.01.06	Variação sobre Empréstimos	17.945	9.616	-11.021
6.01.01.08	Variação em Derivativo	969	-43	-12.405
6.01.01.09	Ajuste Adoção Inicial Lei 11.638 e MP 499	0	0	-41
6.01.01.10	Resultados Abrangentes	0	0	-3.043
6.01.01.11	Ajuste Acumulado de Conversão	0	0	-2.792
6.01.01.12	Variação Cambial de Controladas no Exterior	-1.783	-725	2.866
6.01.01.13	Participação dos Minoritários	363	129	-217
6.01.01.14	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido	7.745	8.488	0
6.01.01.15	Provisão para Devedores Duvidosos	797	228	0
6.01.01.16	Outras Provisões	859	759	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-169.522	-40.347	35.168
6.01.02.01	Aumento (Redução) Contas Receber Clientes	-16.732	-6.935	7.426
6.01.02.02	Aumento (Redução) Outras Contas Receber	-3.312	-2.947	3.440
6.01.02.03	Aumento (Redução) nos Estoques	-17.641	-28.754	27.884
6.01.02.04	Aumento (Redução) em Fornecedores	4.926	7.331	5.476
6.01.02.05	Aumento (Redução) Contas Pagar	-7.398	4.363	-9.717
6.01.02.06	Aumento (Redução) IR e CSLL	-9.195	-13.405	659
6.01.02.07	Aplicações Financeiras	-120.170	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-56.466	-40.262	-22.799
6.02.01	Compras Imobilizado, Intangível e Investimento	-56.466	-40.262	-21.064
6.02.03	Aquisição de Ações Próprias	0	0	-1.735
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	24.713	11.622	45.207

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.01	Pgto Juros Capital Próprio	-16.499	-16.039	-9.630
6.03.02	Empréstimos Tomados	168.395	172.383	174.216
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-114.975	-134.809	-109.702
6.03.04	Recebimento de Empréstimos Controladora	0	0	-101
6.03.05	Empréstimos Tomados com Controladora	0	-2	267
6.03.06	Juros Pagos com Empréstimos	-12.208	-9.911	-9.843
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-97.885	21.069	97.802
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	226.383	205.314	107.512
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	128.498	226.383	205.314

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	170.000	0	101.513	0	53.221	324.734	323	325.057
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	170.000	0	101.513	0	53.221	324.734	323	325.057
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-2.456	-16.167	0	-18.623	153	-18.470
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.456	0	0	-2.456	0	-2.456
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-16.167	0	-16.167	0	-16.167
5.04.08	Redução por Aquisição de Controladores	0	0	0	0	0	0	153	153
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	47.699	-3.592	44.107	210	44.317
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	44.036	0	44.036	210	44.246
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.663	-3.592	71	0	71
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.453	2.453	0	2.453
5.05.02.06	Hedge Accounting	0	0	0	0	-1.981	-1.981	0	-1.981
5.05.02.07	Realização da Depreciação do Valor Atribuído	0	0	0	3.663	-3.663	0	0	0
5.05.02.08	Avaliação Atuarial	0	0	0	0	-401	-401	0	-401
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	31.532	-31.532	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Geral de Lucros	0	0	29.147	-29.147	0	0	0	0
5.06.05	Reserva Legal	0	0	2.385	-2.385	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	170.000	0	130.589	0	49.629	350.218	686	350.904

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	118.000	0	117.912	0	57.497	293.409	194	293.603
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	118.000	0	117.912	0	57.497	293.409	194	293.603
5.04	Transações de Capital com os Sócios	52.000	0	-52.000	-16.522	0	-16.522	-81	-16.603
5.04.01	Aumentos de Capital	52.000	0	-52.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.309	0	-2.309	0	-2.309
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-14.213	0	-14.213	0	-14.213
5.04.08	Redução por Aquisição de Controladores	0	0	0	0	0	0	-81	-81
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	35.601	16.522	-4.276	47.847	210	48.057
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.357	0	48.357	210	48.567
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.766	-4.276	-510	0	-510
5.05.02.06	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	-725	-725	0	-725
5.05.02.07	Avaliação Atuarial	0	0	0	0	-58	-58	0	-58
5.05.02.08	Realização da Depreciação do Valor Justo	0	0	0	3.766	-3.766	0	0	0
5.05.02.09	Hedge Accounting	0	0	0	0	273	273	0	273
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	35.601	-35.601	0	0	0	0
5.05.03.02	Realização de Reservas de Lucros	0	0	35.601	-35.601	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	170.000	0	101.513	0	53.221	324.734	323	325.057

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	100.000	611	105.523	0	1.991	208.125	411	208.536
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	61.341	61.341	0	61.341
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	100.000	611	105.523	0	63.332	269.466	411	269.877
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.000	-611	-19.123	-12.425	0	-14.159	-280	-14.439
5.04.01	Aumentos de Capital	18.000	-611	-17.389	0	0	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-1.734	0	0	-1.734	0	-1.734
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.089	0	-2.089	0	-2.089
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-10.336	0	-10.336	0	-10.336
5.04.09	Redução por Aquisição de Controladores	0	0	0	0	0	0	-280	-280
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	31.512	12.425	-5.835	38.102	63	38.165
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.134	0	40.134	63	40.197
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.803	-5.835	-2.032	0	-2.032
5.05.02.06	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	-2.792	-2.792	0	-2.792
5.05.02.07	Avaliação Atuarial	0	0	0	0	760	760	0	760
5.05.02.08	Realização da Depreciação do Valor Justo	0	0	0	3.803	-3.803	0	0	0
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	31.512	-31.512	0	0	0	0
5.05.03.02	Realização de Reservas de Lucros	0	0	31.512	-31.512	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	118.000	0	117.912	0	57.497	293.409	194	293.603

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	700.617	657.957	555.076
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	690.706	648.367	551.228
7.01.02	Outras Receitas	2.965	2.473	821
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	7.376	6.290	3.555
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-430	827	-528
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-393.643	-359.201	-310.004
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-233.300	-231.144	-182.797
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-160.343	-128.057	-127.207
7.03	Valor Adicionado Bruto	306.974	298.756	245.072
7.04	Retenções	-23.091	-20.932	-19.715
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23.091	-20.932	-19.715
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	283.883	277.824	225.357
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	59.095	43.309	60.280
7.06.02	Receitas Financeiras	59.095	43.309	60.280
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	342.978	321.133	285.637
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	342.978	321.133	285.637
7.08.01	Pessoal	138.819	119.287	99.398
7.08.01.01	Remuneração Direta	104.159	83.713	68.766
7.08.01.02	Benefícios	14.885	14.957	11.229
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.157	7.705	7.899
7.08.01.04	Outros	11.618	12.912	11.504
7.08.01.04.01	Honorários e Participações dos Administradores	4.440	4.764	4.297
7.08.01.04.02	Participações dos Empregados nos Lucros	6.136	7.123	6.354
7.08.01.04.03	Plano de Aposentadoria e Pensão	1.042	1.025	853
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	112.197	114.941	103.041
7.08.02.01	Federais	78.345	81.063	71.165
7.08.02.02	Estaduais	33.216	33.479	31.528
7.08.02.03	Municipais	636	399	348

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	47.716	38.338	43.002
7.08.03.01	Juros	45.524	37.262	42.140
7.08.03.02	Aluguéis	2.192	1.076	862
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	44.246	48.567	40.196
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	16.167	14.213	10.336
7.08.04.02	Dividendos	2.456	2.309	2.089
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	25.413	31.835	27.708
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	210	210	63

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

MENSAGEM DO PRESIDENTE EXECUTIVO

Com capacidade produtiva adequada à demanda, recursos tecnológicos e humanos de excelência e marcas fortes, alavancada pela *performance* no mercado externo, com presença em todos os continentes e atendimento em mais de 80 países, a Fras-le encerrou o exercício de 2011 com vários reconhecimentos, entre eles a inclusão da Companhia entre as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, do Guia publicado pela Revista Você S/A e Exame, com destaque às ações voltadas à saúde e qualidade de vida, e também, às práticas da Companhia, no que diz respeito ao modelo de gestão, no 10º Fórum de Boas Práticas da Fundação Nacional da Qualidade.

Internamente estamos prontos a continuar dando respostas rápidas e eficientes aos nossos clientes, especialmente a partir da implantação do novo ERP (SAP), com o “go live” ocorrido no último trimestre de 2011. Trata-se de um arrojado sistema de controle de processos e de informações, que se torna em mais um aliado da gestão, sustentando as estratégias de crescimento da Fras-le.

O ano de 2012 será igualmente desafiador, tanto no mercado doméstico onde despontam investimentos consideráveis em infraestrutura, bem como as incertezas desenhadas para o mercado externo. Este cenário realça o compromisso de chegarmos cada vez mais próximos da nossa visão que é “*Ser uma empresa global, com faturamento de 1 bilhão de reais até 2013, com sustentabilidade*”.

Ser uma empresa global vai além de mantermos a liderança em materiais de fricção na América Latina. Significa também disponibilizar nossos produtos e soluções globais aos clientes, tanto montadoras quanto o mercado de reposição. Ter sustentabilidade se traduz em três vetores:

- *Econômico*, que busca rentabilidade da Companhia e remuneração ao acionista;
- *Social*, que tem a preocupação com o bem-estar dos colaboradores e a sociedade;
- *Ambiental*, que tem a responsabilidade de cuidar do meio ambiente, preservando o espaço em que atua.

Confiantes de que a visão da Companhia é uma meta factível, contamos com mais uma força de produção com a aquisição da Freios Controil, de São Leopoldo (RS), anunciada no final de 2011, ampliando e diversificando o *portfólio* e possibilitando também oferecer um complemento dos nossos produtos ao cliente Fras-le.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

É importante ressaltar que a oferta limitada e a demanda crescente por matéria-prima provocou uma forte pressão nos custos operacionais. O comportamento do câmbio com uma taxa média em 2011 menor que 2010 provocou oscilações nas margens operacionais da Companhia. Ainda assim, conseguimos atingir crescimento histórico em nossas receitas, através de avanços mercadológicos e ganhos de *market share* no mercado externo. Apesar das adversidades a Gestão da Companhia está comprometida e preparada para novos e crescentes desafios.

Daniel Raul Randon

Diretor Presidente e de Relações com Investidores

DESEMPENHO GERAL

Devido a plena aderência às práticas internacionais de contabilidade, a Fras-le elaborou as demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Por este motivo as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2009, utilizadas neste relatório, originalmente preparadas de acordo com as práticas contábeis brasileiras vigentes naquele período (BRGAAP), estão sendo apresentadas para fins de comparação com os ajustes necessários para estarem de acordo com as normas internacionais (IFRS).

Durante o exercício de 2011, a Fras-le atingiu níveis expressivos de crescimento, tanto em faturamento como também em volumes de vendas, mesmo com taxas do dólar desfavoráveis durante nove meses do ano, fato que compromete a rentabilidade das exportações.

No último trimestre de 2011, a Fras-le continuou com seu plano de expansão, implantando o novo ERP (SAP) em todas as áreas da Companhia. A migração ao novo ERP (SAP) oportunizou a revisão e refinamento dos processos operacionais da companhia, ocasionando, assim, mudanças positivas nas práticas e rotinas da organização e de seus colaboradores. No entanto, a migração exigiu maior esforço à companhia, que direcionou seus recursos para a implantação deste investimento, e lidou durante o quarto trimestre de 2011 por um período de adequação organizacional às novas práticas adotadas.

No mercado nacional as vendas para montadoras apresentaram crescimento, com aumento dos volumes de venda e faturamento. Em virtude da implantação do novo ERP (SAP), a Companhia passou por contratempos operacionais que dificultaram o atendimento à demanda do mercado de reposição.

O mercado externo continuou apresentando evolução ao longo de 2011. Este desempenho se deve, principalmente, pela intensificação do processo de internacionalização dos negócios da Companhia, onde o crescimento nos volumes das exportações e das unidades do exterior foi expressivo. É oportuno destacar que as vendas para os países do Nafta se mantém como o principal destino das exportações da Companhia, principalmente pela crescente demanda por lonas de freios para veículos comerciais (blocos) nestes países.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

Cumprindo os objetivos estratégicos da Companhia de ser reconhecida como um fornecedor global, as unidades do exterior continuam apresentando avanços operacionais e mercadológicos consistentes. Investimentos continuam sendo realizados em aumento de capacidade produtiva e tecnológica na companhia e nas unidades da China e EUA.

RECONHECIMENTOS EM 2011

Eleita como um dos melhores fornecedores de 2011 pela Mercedes-Benz do Brasil no 20º Prêmio Interação. Realizada anualmente pela Mercedes-Benz do Brasil, a escolha dos melhores fornecedores é uma ação do programa que visa estreitar as relações da empresa com seus parceiros e mostra o comprometimento dos fornecedores de autopeças alinhado com os objetivos da montadora.

Reconhecida pela TRW Automotive com o certificado categoria ouro, pelo terceiro ano consecutivo, por ter atingido, em 2010, as metas do programa Workshop Q-Lean, o qual incentiva a qualificação e a melhoria contínua dos processos produtivos, através da aplicação de ferramentas como Kaizen, mapeamento de fluxo de valor, 8S's e Poka-yoke.

Eleita como a Melhor Marca de Pastilhas de Freio do setor automotivo 2011, pelos leitores da Revista O Mecânico, publicada pela GG Editora. Nesta edição do Prêmio Marca Brasil, organizado e promovido pela Trio International Distinction, foram pesquisadas 195 categorias de 14 setores econômicos, sendo indicadas com louvor 143 marcas de empresas e ou produtos.

Fras-le é a marca preferida dos reparadores - Realizada pela Central de Inteligência Automotiva (Cinau), a pesquisa aponta as marcas preferidas junto aos reparadores brasileiros, e novamente a Companhia foi destaque na categoria Pastilhas para Freios no setor automotivo.

Premiada pelo reconhecimento de suas práticas, como modelo de gestão, no 10º Fórum de Boas Práticas da Fundação Nacional da Qualidade.

39º Prêmio Exportação ADVB-RS na categoria diversificação de mercados. O mérito, além de levar em consideração a evolução nos volumes exportados, também contempla os avanços importantes no processo de internacionalização das Companhias. O prêmio distingue as empresas, pelos melhores resultados mercadológicos e pelo desenvolvimento de estratégias inovadoras para expor e comercializar seus produtos no mercado internacional.

Escolhida entre as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, na edição 2011 do Guia publicado pela Revista Você S/A e Exame, com destaque que reconhece as ações de saúde e qualidade de vida, como a melhor prática dessa categoria nas empresas classificadas. Há 15 anos, as revistas Exame e Você S/A publicam o Guia "As Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil" - um reconhecimento às organizações que desenvolvem as melhores práticas em gestão de pessoas. Este é o 11º ano que a Fras-le participa da pesquisa e, ao longo deste tempo, figurou entre as melhores em oito oportunidades: 1998, 2002, 2004, 2005, 2006, 2007, 2010 e 2011, sendo que em 2006, foi eleita a 8ª melhor.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

PRINCIPAIS NÚMEROS

<i>Em R\$ milhões (exceto exportações, lucro por ação e percentagens)</i>	2009	2010	2011	VAR 2009 2011	VAR 2010 2011
---	------	------	------	---------------	---------------

Desempenho Operacional

Receita Bruta Total ⁽¹⁾	595,3	694,1	751,2	26,2%	8,2%
Receita Líquida	428,1	509,5	545,6	27,4%	7,1%
Receita Líquida Merc.Nacional	246,5	282,3	295,7	20,0%	4,8%
Receita Líquida Merc.Externo	181,6	227,2	249,9	37,6%	10,0%
Exportações (FOB) ⁽²⁾ <i>US\$ milhões</i>	81,0	106,8	115,4	42,5%	8,1%
Faturamento Merc.Externo ⁽³⁾ <i>US\$ milhões</i>	92,2	129,6	151,1	63,9%	16,6%
Lucro Bruto	124,4	151,1	138,9	11,7%	-8,1%
Lucro Operacional ⁽⁴⁾	33,6	56,1	42,8	27,3%	-23,7%
Lucro Líquido	40,1	48,4	44,0	9,8%	-9,0%
Lucro por ação - em R\$	0,4011	0,4841	0,4404	9,8%	-9,0%
Ebitda ⁽⁵⁾	53,3	77,0	65,8	23,5%	-14,5%
Investimentos	26,8	40,6	56,3	109,9%	38,5%
Retorno sobre PL ⁽⁶⁾ <i>Anualizado</i>	14,9%	16,5%	13,5%	-1,3 pp	-2,9 pp
Patrimônio Líquido	293,6	325,1	350,9	19,5%	7,9%

Margens e Índices

Margem Bruta	29,1%	29,7%	25,5%	-3,6 pp	-4,2 pp
Margem Ebitda	12,5%	15,1%	12,1%	-0,4 pp	-3,0 pp
Margem Operacional ⁽⁷⁾	7,8%	11,0%	7,8%	0,0 pp	-3,2 pp
Margem Líquida	9,4%	9,5%	8,1%	-1,3 pp	-1,4 pp

Notas: (1) Receita bruta antes da consolidação (sem eliminação das vendas entre controladas); (2) Faturamento em dólar da Fras-le Brasil no exterior; (3) Faturamento em dólar da Fras-le Brasil no exterior + Faturamento em dólar das controladas no exterior; (4) Lucro operacional antes despesas e receitas financeiras e participações administradores; (5) Lucro antes operações financeiras - equivalência patrimonial + depreciações e amortizações; (6) ROE- Lucro líquido/Patrimônio líquido exercício anterior; (7) Margem operacional antes do resultado financeiro.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

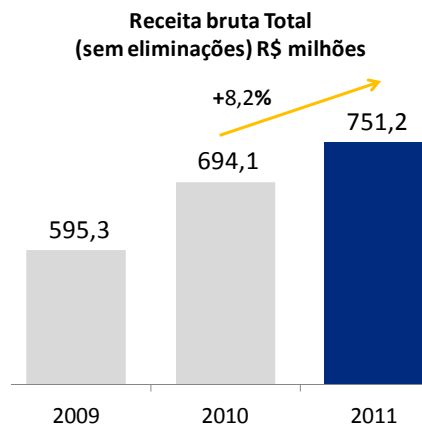
DESEMPENHO OPERACIONAL

Durante os primeiros nove meses de 2011 o ritmo das atividades operacionais se manteve acelerado, principalmente nas linhas de lonas de freio para veículos pesados (Blocos). Já, no quarto trimestre, este ritmo sofreu uma oscilação, fato ocorrido, principalmente, por intervenções nos processos produtivos, as quais tiveram a finalidade de adequar a programação das máquinas ao novo sistema ERP (SAP). É importante considerar que essa oscilação ocorrida no 4T11 foi compensada antecipadamente, com os maiores volumes de produção realizados durante o terceiro trimestre.

Em peças foram produzidas 103,3 milhões de unidades em 2011, número semelhante ao exercício de 2010 e crescimento de 26,0% em relação a 2009. Na contagem em peso a produção de 2011 atingiu o montante de 78,4 mil toneladas de materiais de fricção, número que corresponde a evoluções de 4,1% sobre 2010 e 42,7% em relação a 2009. Atualmente a capacidade total de produção da Fras-le, considerando as unidades do exterior, está em 133 milhões de peças ao ano.

Volumes de produção por linha de produtos - consolidada										
	2009		2010		2011		VAR 2009 2011		VAR 2010 2011	
	Pçs milhões	Ton mil	Pçs milhões	Ton mil	Pçs milhões	Ton milhões	Pçs milhões	Ton milhões	Pçs milhões	Ton milhões
Lonas de freio p/veíc pesados (Blocos)	44,2	47,2	55,1	63,7	56,5	65,0	27,8%	37,8%	2,6%	2,2%
Pastilhas de freio	20,2	5,1	26,5	8,0	26,1	9,5	29,4%	85,8%	-1,3%	18,0%
Outros produtos	17,6	2,6	21,5	3,6	20,7	3,8	17,6%	47,1%	-3,7%	6,3%
Total	82,0	54,9	103,1	75,3	103,3	78,4	26,0%	42,7%	0,3%	4,1%

As vendas encerraram o ano de 2011 com níveis satisfatórios de crescimento, atingindo recordes históricos tanto em receitas como também em volumes. Apesar disso, a implantação do novo sistema ERP (SAP) gerou alguns contratempos relacionados a emissões de pedidos e notas fiscais, e também entregas aos clientes, fatos que refletiram na composição das receitas, as quais encerraram o exercício levemente inferior ao montante previsto no *Guidance*. Dessa forma, a receita bruta total antes da consolidação atingiu o valor de R\$ 751,2 milhões em 2011, número que representou evolução de 8,2% sobre 2010, e de 26,2% em relação a 2009.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

Os volumes comercializados também evoluíram acima da média histórica, sendo que as vendas contabilizadas em peças totalizaram 102,2 milhões de unidades em 2011 e tiveram uma evolução de 3,2% sobre a quantidade vendida em 2010 e 20,8% em relação a 2009. Na contagem em peso os crescimentos alcançados foram em maior proporção, sendo comercializada em 2011 a cifra de 78,7 mil toneladas, a qual apresentou um crescimento de 5,6% sobre 2010 e 31,6% sobre o ano de 2009. Apesar das lonas de freio para veículos pesados (blocos) permanecerem com uma demanda crescente ao longo do exercício, na tabela abaixo pode ser observado que a evolução de pastilhas de freio, analisada em peso, teve uma evolução de 38,7% em 2011 comparado ao ano anterior e de 48,4% em relação a 2009, fato que reflete a ampliação das vendas de pastilhas de freio para veículos pesados.

Volumes de vendas por linha de produtos - consolidada										
	2009		2010		2011		VAR 2009 2011		VAR 2010 2011	
	Pçs milhões	Ton mil	Pçs milhões	Ton mil	Pçs milhões	Ton mil	Pçs milhões	Ton mil	Pçs milhões	Ton mil
Lonas de freio p/veíc pesados (<i>Blocos</i>)	46,8	46,7	53,0	59,7	56,1	60,6	19,9%	29,7%	5,8%	1,5%
Pastilhas de freio	20,2	8,4	25,4	9,0	26,2	12,5	29,6%	48,4%	3,3%	38,7%
Outros produtos	17,6	4,7	20,7	5,8	20,0	5,6	13,4%	20,0%	-3,6%	-2,8%
Total	84,6	59,8	99,1	74,5	102,2	78,7	20,8%	31,6%	3,2%	5,6%

Apesar da desvalorização cambial durante os primeiros nove meses de 2011, a alta nas taxas cambiais no último trimestre e ganhos de *market share* no mercado externo, contribuiu para a receita líquida apresentar evolução no exercício. Em contrapartida, a implantação do sistema ERP (SAP), da mesma forma que nos volumes, também influenciou no desempenho das receitas. Com estes fatores a receita líquida consolidada do exercício totalizou R\$ 545,6 milhões, representando evoluções de 7,1% sobre 2010 e 27,4% sobre o ano de 2009. Na composição da receita líquida, lonas de freio para veículos pesados (blocos) representou 61,6% do total das vendas, enquanto pastilhas de freio representou 26,9% e outros produtos 11,5%.

Receita líquida por mercados e produtos						
<i>Em R\$ milhões e percentagem</i>	2009		2010		2011	
MERCADOS						
Externo	181,6	42,4%	227,2	44,6%	249,9	45,8%
Reposição	165,7	38,7%	176,1	34,6%	185,5	34,0%
Montadoras	80,8	18,9%	106,2	20,8%	110,2	20,2%
Total Produtos	428,1	100,0%	509,5	100,0%	545,6	100,0%
Lonas de freio p/veículos pesados (<i>Blocos</i>)	262,9	61,4%	311,6	61,2%	336,2	61,6%
Pastilhas de freio	125,5	29,3%	144,6	28,4%	146,6	26,9%
Outros produtos	39,8	9,3%	53,3	10,4%	62,9	11,5%
Total	428,1	100,0%	509,5	100,0%	545,6	100,0%

Nota: Os valores em percentagem são os resultados da divisão da receita líquida por mercado ou produto, pelo total da receita líquida consolidada do período.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



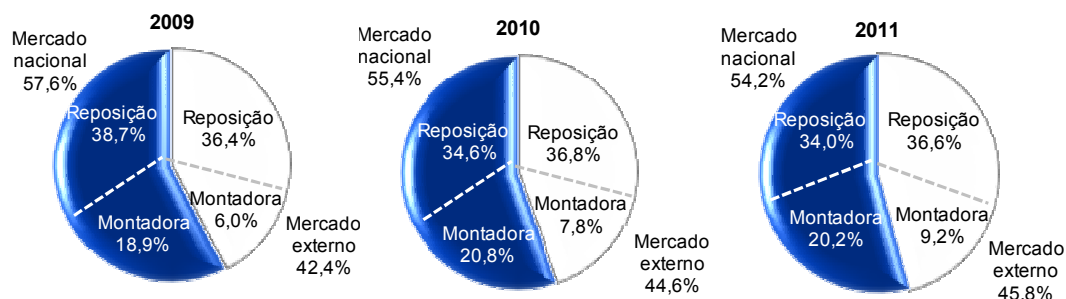
ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

No mercado nacional, a receita líquida consolidada da Fras-le somou R\$ 295,7 milhões em 2011, representando evoluções de 4,8% sobre 2010 e 20,0% em relação a 2009. Deste valor R\$ 110,2 milhões corresponde a receitas com montadoras, enquanto as receitas geradas com reposição representam R\$ 185,5 milhões.

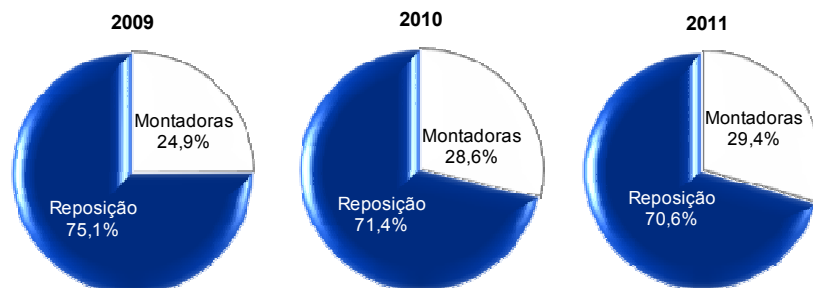
No mercado externo, mesmo com as taxas do dólar menores nos primeiros três trimestres do ano, o faturamento em reais apresentou uma considerável evolução, totalizando em 2011 o montante de R\$ 249,9 milhões, valor 10,0% superior ao ano de 2010 e 37,6% maior que 2009. Do total de receitas no mercado externo em 2011, a importância de R\$ 58,6 milhões se refere a receitas geradas pelas controladas da Fras-le no exterior.

Sobre o total da receita líquida consolidada da Fras-le, o mercado nacional corresponde a 54,2%, sendo este percentual composto por 34,0% reposição e 20,2% montadoras. O mercado externo correspondeu a 45,8%, percentual composto por 36,6% de reposição e 9,2% montadoras. Na distribuição global da receita líquida, reposição representou 70,6%, enquanto montadoras foi equivalente a 29,4%.

Distribuição da receita líquida por mercados



Distribuição global da receita líquida



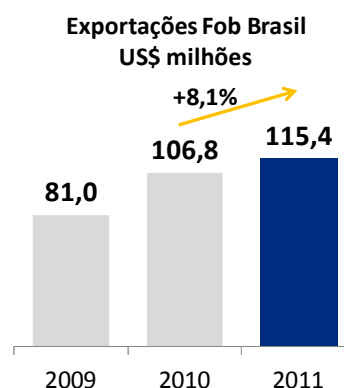
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

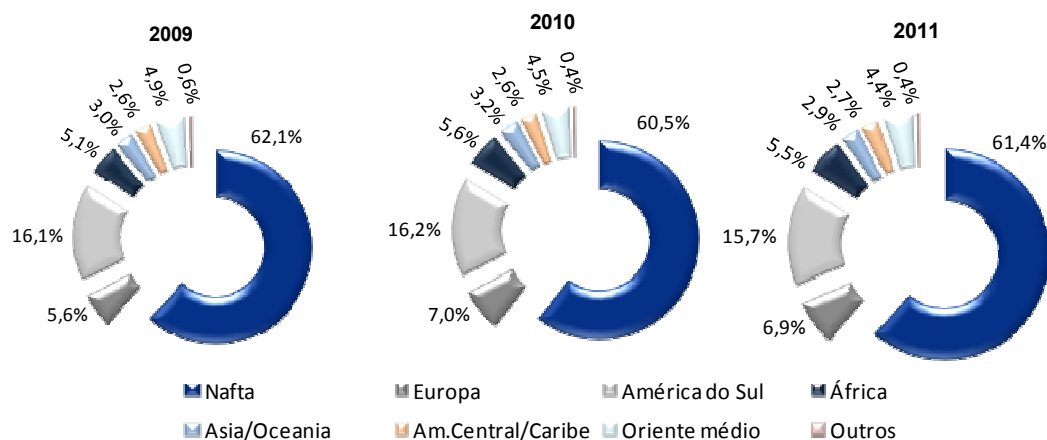
EXPORTAÇÕES FRAS-LE BRASIL (FOB)

O desempenho das exportações contribuiu significativamente para impulsionar as receitas da Fras-le no exercício de 2011. Os volumes exportados durante o ano proporcionou à Fras-le atingir US\$ 115,4 milhões, valor que representou uma evolução de 8,1% em relação aos US\$ 106,8 milhões exportados em 2010 e crescimento de 42,5% comparado ao ano de 2009.



A fatia de exportações correspondente a 61,4% teve como destino os países do Nafta, enquanto os países da América do Sul absorveram 15,7%, Europa 6,9% e África 5,5% de representatividade. Somente essas três regiões equivalem a 89,5% do total exportado pela Companhia em 2011. O mercado norte americano se mantém como o principal destino das exportações da Fras-le, correspondendo a 50,4% do total exportado através do Brasil em 2011, dos quais 37,0% foram para a reposição e 13,4% para montadoras.

Exportações por bloco econômico

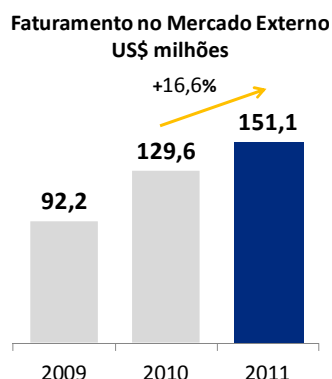


Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

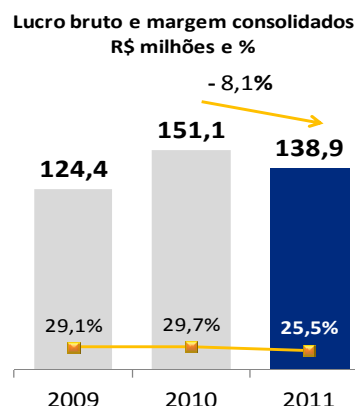
FATURAMENTO NO MERCADO EXTERNO (FOB + unidades do exterior)



Com um excelente desempenho das unidades do exterior, o faturamento em dólar no mercado externo em 2011, no montante de US\$ 151,1 milhões, apresentou índice de crescimento superior à evolução apresentada nas exportações através do Brasil, representando 16,6% sobre 2010 e 63,9% em relação a 2009. Do total de faturamento no mercado externo em 2011, US\$ 35,7 milhões (após eliminações das vendas *inter-company*) são provenientes das unidades controladas.

LUCRO E MARGENS

O lucro bruto consolidado de R\$ 138,9 milhões em 2011 oscilou 8,1% comparado ao ano de 2010, fato que reflete a elevação nos custos de produção, decorridos de aumentos de preço em matéria-prima, energia e gastos gerais de fabricação. Também é relevante citar que não foi possível repassar para algumas referências de produtos a integralidade dos aumentos ocorridos nos preços dos insumos. Vale lembrar ainda que durante os 9M11 as taxas do dólar foram inferiores ao último trimestre, fato que também refletiu nos resultados operacionais. Da mesma forma, itens não recorrentes, relacionados à implantação do SAP, também influenciaram no desempenho do lucro e das margens. Cabe ainda ressaltar que durante os 9M10, além do dólar mais valorizado, também contribuiu para melhores margens, o momento econômico daquele período, onde não ocorreram aumentos nos preços da matéria prima.



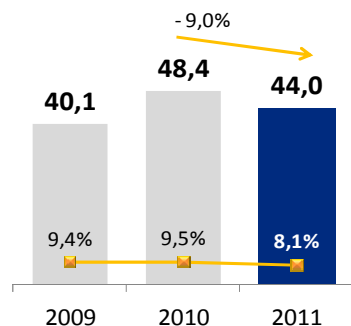
Dessa forma, o lucro bruto consolidado de R\$ 138,9 milhões em 2011 apresentou uma oscilação de 8,1% em relação ao ano de 2010. Apesar disso, ao comparar com o lucro bruto de 2009 podemos observar uma evolução de 11,7%. A margem bruta também oscilou, atingindo níveis inferiores a evolução histórica, com o percentual de 25,5% em 2011. Entretanto, a Gestão da Companhia atua em diversas frentes para combater essas oscilações, buscando custos mais competitivos e maior agilidade em seus processos. A implantação do SAP tem uma importância relevante neste momento, pois é um investimento que objetiva sustentar as estratégias de crescimento da companhia mundialmente no que tange a gestão e controle de processos e informações, fato que certamente deverá refletir positivamente nos futuros resultados operacionais da Companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

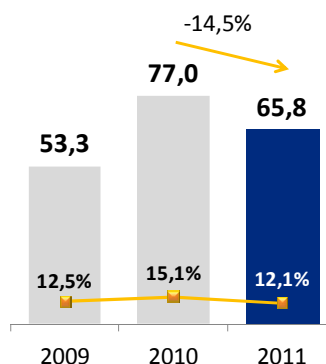
Lucro líquido e margem consolidados
R\$ milhões e margens



O lucro líquido consolidado também teve seu desempenho influenciado pelos efeitos citados no lucro bruto, porém, estes efeitos foram parcialmente compensados no resultado final pelo superávit financeiro do exercício, fruto da excelente gestão dos recursos financeiros da Companhia. Dessa forma a Fras-le obteve um lucro líquido consolidado de R\$ 44,0 milhões, representando oscilação de 9,0% ao comparar com o exercício de 2010 e uma evolução de 9,8 em relação a 2009. A margem líquida consolidada encerrou o exercício de 2011 em 8,1%.

O EBITDA consolidado de 2011 totalizou R\$ 65,8 milhões, valor que representou oscilação de 14,5% em relação ao exercício de 2010 e evolução de 23,5% comparado com 2009. A margem de geração operacional de caixa, medida pelo método EBITDA, encerrou o exercício de 2011 em 12,1%, refletindo os efeitos no desempenho operacional, relacionados anteriormente. É importante esclarecer que o EBITDA não absorve o resultado financeiro positivo adicionado ao lucro líquido.

EBITDA e margem consolidados
R\$ milhões e %



A Gestão da Fras-le administra os seus negócios com foco em resultados de médio e longo prazo, por este motivo considera como desafios naturais e pontuais as oscilações cambiais ocorridas durante os primeiros nove meses de 2011, consideradas desfavoráveis para as exportações. Esta certeza se consolida tanto pelas experiências já desenvolvidas pela Fras-le ao longo de sua história, como também pelo próprio resultado financeiro alcançado no decorrer do exercício de 2011. É oportuno comentar que a Companhia mantém um monitoramento constante das variações cambiais e econômicas, buscando dessa forma mitigar possíveis impactos nos seus negócios, e antecipar ações para diluir os efeitos da desvalorização cambial e oscilações econômicas, buscando dessa forma custos competitivos e margens adequadas ao seu planejamento estratégico, e também, fortalecendo as unidades industriais do exterior para que elas tenham condições de ampliar os negócios locais. Atualmente a exposição à moeda estrangeira no balanço da Fras-le é inferior a 1%.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados em 2011 totalizaram o montante de R\$ 56,3 milhões. A maior fatia destes investimentos foi distribuída entre máquinas e equipamentos, ferramental, unidades do exterior e o projeto ERP. Os valores investidos em máquinas, equipamentos e ferramentas foram utilizados basicamente para aumento da capacidade produtiva de lonas para veículos comerciais (blocos). Para suportar o plano de crescimento da Companhia, previsto para os próximos anos, os investimentos na linha de blocos resultaram em um aumento de capacidade de 15 milhões de peças desde o início de 2011.

Investimentos		
	2010	2011
Máquinas e equipamentos	20,0	28,3
Ferramentas	7,0	5,8
Campo de provas	0,2	0,0
Equipamentos de informática	0,7	0,7
Móveis e utensílios	0,7	0,2
Veículos	0,4	0,0
Construções e reformas	0,9	0,7
Unidades do exterior	2,9	10,7
Intangível-Projeto ERP e software	7,8	9,8
Total	40,6	56,3

Aquisição Freios Controil

No final de 2011 a Fras-le informou ao mercado a aquisição da Freios Controil Ltda, localizada em São Leopoldo, na Grande Porto Alegre (RS), que atua na fabricação de autopeças, componentes para freios e soluções para polímeros automotivos. O valor da transação foi de R\$ 10 milhões, onde a Fras-le ainda assumiu a integralidade da dívida da Controil, de aproximadamente R\$ 49 milhões. Com a aquisição, a Fras-le ampliou e diversificou o seu portfólio de componentes para freios, além de agregar soluções para polímeros automotivos. A Fras-le assumiu efetivamente o controle e gestão da empresa em janeiro de 2012.

Ao adquirir a Freios Controil, a Fras-le reforça seu objetivo estratégico de crescer de maneira sustentável e ser uma empresa global com faturamento de R\$ 1,0 bilhão em 2013. O negócio insere-se no contexto de ampliação da presença da marca Fras-le dentro e fora do Brasil, em total sinergia com a rede de distribuição. Ao passar a fabricar outros itens como cilindros hidráulicos e atuar também no segmento de polímeros automotivos, tais como mangueiras de filtro de ar, juntas de coletores de admissão e borrachas automotivas diversas, a Fras-le diversifica seu portfólio de produtos voltados ao sistema de freios.

Perfil Freios Controil - Fornecedora de cilindros de freio e polímeros e atuante no mercado de reposição e montadora na América Latina, principalmente no Brasil, Argentina e México, a Freios Controil foi fundada em 1957, tendo registrado, no exercício de 2010, um faturamento bruto de R\$ 107 milhões. A Controil está instalada numa área de 40 mil m² e conta com cerca de 550 colaboradores, divididos em duas unidades de negócios: freios e polímeros. Possui também uma filial em Jaguariúna (SP).

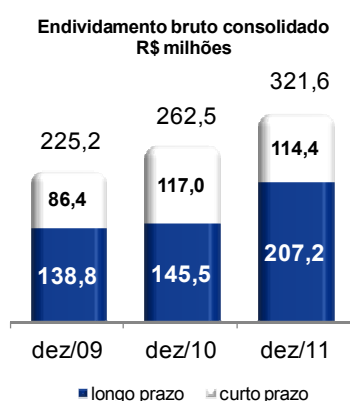
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

GESTÃO FINANCEIRA

Durante o exercício de 2011, a Fras-le amortizou R\$ 127,2 milhões da dívida financeira, sendo as principais: R\$ 50,6 milhões com Santander/EXIM, R\$ 37,8 milhões em adiantamentos de contratos de câmbio, R\$ 12,3 milhões com FINEP e R\$ 10,5 milhões com BNDES. Em contrapartida foram liberados novos recursos para crédito em conta



corrente, sendo os principais: R\$ 44,1 milhões em contratações de ACC's, R\$ 24,3 milhões com Banco Santander/EXIM e R\$ 50,0 milhões com BNDES/EXIM, encerrando o período com um endividamento financeiro bruto consolidado de R\$ 321,6 milhões. Deste montante R\$ 114,4 milhões ou 35,6% correspondem ao curto prazo e R\$ 207,2 milhões ou 64,4% ao longo prazo, sendo que R\$ 51,2 milhões ou 16% estão atrelados ao dólar. Cabe destacar que da dívida de curto prazo, R\$ 34,9 milhões são ACC's.

A dívida consolidada de longo prazo da Fras-le está com um prazo de até 10 (dez) anos para amortização, e apresenta a seguinte composição:

Cronograma de amortização anual da dívida de longo prazo – R\$ milhões						
Período	2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017
Valor	126,4	20,1	13,9	13,2	13,2	20,5

Dos recursos ingressados na Companhia em 2011, através das liberações de novos financiamentos, parte deles estão aplicados no mercado financeiro. Com o registro dessas aplicações, somado a outros recursos em caixa e bancos, as disponibilidades da Companhia encerraram o período com um saldo de R\$ 248,7 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 73,0 milhões.

A Fras-le adota uma política conservadora de gestão financeira. Todos os instrumentos financeiros em que a Companhia participa são informados em notas explicativas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

Instrução CVM nº 381/2003 – Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução Nº 381/03 da Comissão de Valores Mobiliários, informamos o seguinte:

1) Em 2011, a Companhia pagou honorários à empresa Ernst & Young Terco o montante de R\$ 409 mil, os quais abrangem os serviços de auditoria externa e outros trabalhos específicos, cujas características são demonstradas a seguir:

(a) Outros serviços			
Período	Duração	Honorários pagos	% s/ o valor dos serviços de auditoria externa
Janeiro a Dezembro	12 meses	R\$ 244 mil	147,9%
Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi pago honorários relativos a serviços adicionais no valor de R\$244.000, e refere-se a due-dilligence em aquisição de empresa durante o exercício .Estes serviços não afetaram as restrições da Instrução CVM 381/03, pois se referem principalmente a outros trabalhos específicos e foram realizados por profissionais de área totalmente distinta daquela em que atuam os profissionais que realizam os serviços de auditoria externa, portanto não afetam a independência e objetividade necessárias aos serviços de auditoria externa.			
(b) Serviços de auditoria externa obrigatórios			
Período	Duração	Honorários pagos	% sobre o valor total pago à Ernst e Young Terco
Janeiro a Dezembro	12 meses	R\$ 165 mil	40,3%
Os serviços legais obrigatórios de auditoria externa compreenderam a revisão das informações trimestrais (ITRs) dos períodos encerrados em março, junho e setembro de 2011 e auditoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (DFP).			

A exposição justificativa dos auditores independentes à administração da companhia referente os serviços de auditoria externa foi a seguinte:

“Com relação a outros trabalhos específicos (período de janeiro a dezembro de 2011), requisitado pela Administração da Fras-le S.A., informamos que, a nosso ver, os referidos trabalhos não caracterizam a perda da nossa objetividade e independência na atuação como Auditores Independentes da Fras-le S.A.”

2) A Companhia tem como política atender às restrições de serviços dos auditores independentes, ou seja, assegurar que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade pelos serviços prestados por auditores independentes, não relacionados à auditoria externa. Tal independência é obtida pela prestação dos serviços por profissionais de áreas independentes da empresa de auditoria.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

GOVERNANÇA CORPORATIVA E MERCADO DE CAPITAIS

Remuneração dos acionistas

A Companhia creditou juros sobre o capital próprio, referentes ao exercício 2011, no montante de R\$ 16,2 milhões, sendo R\$ 8,0 milhões pagos em julho de 2011 e R\$ 8,2 milhões pagos em janeiro de 2012. Os administradores estão propondo à Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em março de 2012, que os juros sobre o capital próprio sejam imputados aos dividendos pelo valor líquido de imposto de renda na fonte (R\$ 0,1329485 por ação ordinária e R\$ 0,1462425 por ação preferencial), remanescendo, em favor dos acionistas, R\$ 0,0256807 por ação ordinária e R\$ 0,0282496 por ação preferencial. Desse modo, os dividendos somados aos juros sobre o capital próprio líquido, referentes ao exercício de 2011 perfazem R\$ 16,4 milhões (R\$ 0,1586292 por ação ordinária e R\$ 0,1744921 por ação preferencial), que representam 35% do lucro líquido ajustado, mais importância que assegure aos acionistas preferencialistas dividendos 10% superiores àqueles atribuído às ações ordinárias, ou seja, 10% acima do dividendo estabelecido no Estatuto Social.

Guidance

Durante a elaboração deste relatório a Fras-le informou ao mercado as suas expectativas de desempenho para o exercício de 2012. Considerando o cenário de negócios para o ano, foram apresentados os seguintes números:

Receita Bruta Total – R\$ 928 milhões

Receita Líquida Consolidada – R\$ 680 milhões

Investimentos – R\$ 70 milhões

Exportações – US\$ 128 milhões

Importações – US\$ 32 milhões

Tais indicadores são definidos no processo do plano estratégico da Fras-le e são baseados pela avaliação do cenário macroeconômico doméstico e dos países com quais a Fras-le mantém relações comerciais, bem como, indicadores setoriais, da indústria automotiva, e comportamento de mercado nos segmentos de atuação.

Relacionamento com Investidores

Objetivando ampliar os níveis de transparência, estreitar relacionamentos com investidores e demais integrantes do mercado de capitais, a Fras-le realizou apresentações aos membros da APIMEC. Os eventos aconteceram nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre durante os meses de agosto e setembro de 2011. Ao término das apresentações a Fras-le recebeu os selos assiduidade por 10 anos de apresentações consecutivas, nas regionais de São Paulo e Porto Alegre, e o selo prata na regional do Rio de Janeiro, por 7 anos.

Durante o ano de 2011 foram intensificadas as visitas institucionais a Corretoras, Fundos de Investimentos e Bancos nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, através das quais participaram gestores de fundos, investidores e analistas. Estas visitas tem como objetivo dar maior visibilidade ao papel FRAS4, aumentar a liquidez e proporcionar uma maior valorização do mesmo, além de maximizar a identidade da Fras-le como Companhia de capital aberto.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



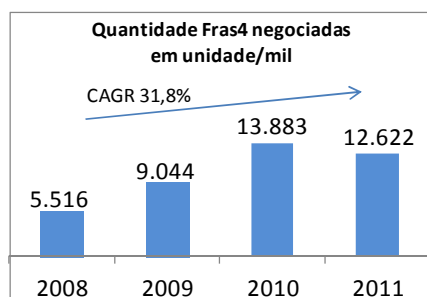
ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

A Fras-le participou ainda, em 2011, dos seguintes eventos:

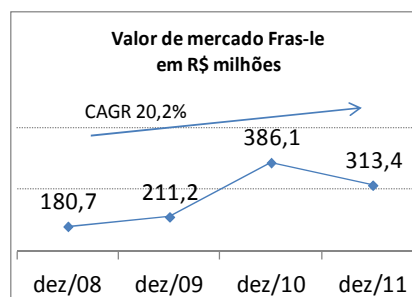
- ❖ Janeiro - 15ª Conferência Anual Latino Americana em Cancun, promovido pelo Banco Santander;
- ❖ Abril - Road Show em São Paulo, promovido pela Flow Corretora;
- ❖ Junho - IV Mid & Small Cap Conference, promovido pelo Banco Fator;
- ❖ Setembro - Road Show almoço, promovido pelo Banco Santander.

Desempenho das Ações

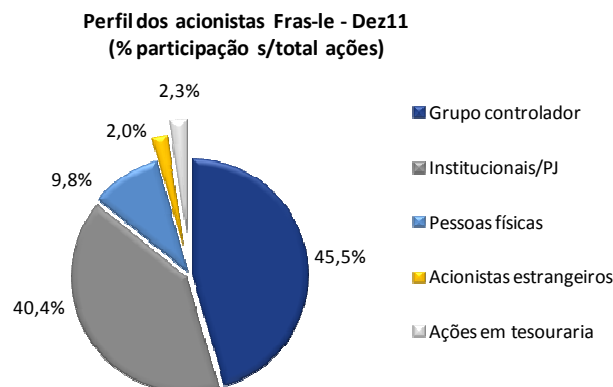
Em 2011 as ações preferenciais (FRAS4) da Companhia oscilaram em 24,8%, cotada em R\$ 3,04 no final do exercício. Neste período foram negociadas 12,6 milhões de ações dessa espécie, através de 7 mil negócios, resultando em um volume médio diário negociado de R\$ 168 mil por pregão. O valor de mercado da Companhia no final de 2011 estava em R\$ 313,4 milhões.



(Fonte: BM&F Bovespa)



No final de 2011 a base acionária da Fras-le estava composta por 1.654 (um mil e seiscentos e cinquenta e quatro) acionistas, os quais participam sobre o total de ações da Companhia, com os seguintes percentuais:



(Fonte: Banco Itaú Custódia)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

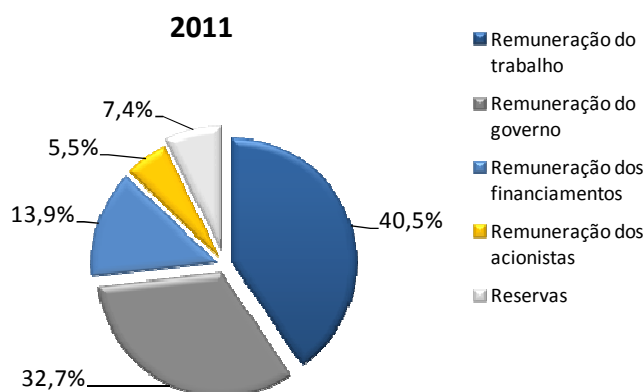


ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

SUSTENTABILIDADE

Valor adicionado

Com receitas¹ de R\$ 700,6 milhões após o efeito da provisão para devedores duvidosos a Fras-le gerou um valor adicionado líquido consolidado de R\$ 343,0 milhões no exercício de 2011, os quais foram distribuídos da seguinte forma:



Responsabilidade Social

A Fras-le chegou ao final do exercício de 2011 contando com a colaboração de 3.100 funcionários no mundo inteiro, para os quais proporciona inúmeros benefícios, sendo a maioria deles extensivo aos familiares, entre os quais destacam-se: serviços de saúde e odontológicos; educação; alimentação; reembolso medicina e ótica; previdência privada; transporte; assistência jurídica; auxílio creche; premiação por tempo de empresa, entre outros.

Visando proporcionar uma educação permanente dos seus funcionários, objetivando o desenvolvimento das competências técnicas e comportamentais, a Fras-le patrocina diversas atividades, entre elas, educação formal, capacitação técnica, desenvolvimento de equipes, desenvolvimento de líderes e gestores, e educação à distância.

Através da política de gestão de pessoas, a Companhia desenvolve vários programas que visam proporcionar um clima organizacional saudável, entre eles destacam-se:

Programa Crescer: Proporciona educação permanente dos colaboradores, através da educação formal, capacitação técnica, desenvolvimento de equipes e desenvolvimento de líderes.

¹ Receita bruta consolidada - vendas canceladas e devoluções.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

Programa Florescer: Proporciona a preparação de crianças e adolescentes em desigualdade sócio-econômica, para o exercício da cidadania, o qual atende jovens de 7 a 14 anos, possibilitando diversas atividades pedagógicas, num centro de educação próprio totalmente equipado para tal finalidade.

Programa Qualificar: Proporciona a preparação de jovens de 14 a 18 anos para uma melhor inserção no mercado de trabalho, através do ensino profissionalizante e formação técnica.

Programa Novos Caminhos: Prepara colaboradores para a aposentadoria, possibilitando aprendizado para continuação de uma atividade profissional após o desligamento da Companhia.

Programa Viver de Bem Com a Vida: Visa estimular hábitos e atitudes saudáveis, como combate ao alcoolismo e drogas, proporcionando diversas atividades aos colaboradores para promoção da saúde no âmbito individual, social, profissional, familiar e no trabalho.

Programa Incluir: Partindo do princípio “Pessoas valorizadas e respeitadas” o programa tem como objetivo disseminar na cultura organizacional, a igualdade de oportunidades, respeitando as diversidades, sejam elas étnicas, raciais, de credo, de deficiência, de idade, entre outras.

Durante o exercício de 2011 a Fras-le também distribuiu aos seus funcionários, participação nos resultados da Companhia, sendo que o programa retribui

envolvimento, a dedicação e o comprometimento de cada colaborador, dessa forma todos são envolvidos na busca de melhor desempenho e cumprimento dos objetivos traçados para o crescimento da Companhia.

Responsabilidade Ambiental – Preservando a natureza

Na Fras-le persegue-se o princípio básico de que o bom desempenho econômico-financeiro deve, necessariamente, vir acompanhado de claras atitudes em favor do meio ambiente. Minimizar e prevenir os impactos ambientais decorrentes do uso de recursos naturais e da geração de resíduos são os objetivos e metas do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), abaixo seguem algumas das ações praticadas pela Fras-le para a conservação ambiental:

- Busca de novas tecnologias para otimização do tratamento de resíduos sólidos, líquidos e gasosos;
- Indicadores específicos de medição de desempenho ambiental;
- Central de resíduos;
- Processo de Compostagem de lodo da ETE e podas da jardinagem;
- Sistema de Tratamento de Efluentes;
- Monitoramento das emissões atmosféricas, resíduos líquidos e sólidos;
- Realização de atividades de educação ambiental para público interno e externo;
- E outros programas voltados à preservação ambiental.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

Ao longo de 2011, mais de 64 milhões de litros de efluentes foram tratados na Fras-le. Os efluentes são provenientes de sanitários, vestiários, restaurante, torres de resfriamento, lavador de gases, entre outros. O processo de tratamento é realizado com adição de produtos químicos e tratamento biológico, além de sistema de filtragem para garantir o atendimento aos padrões de emissão e legislação vigente. Também foram realizadas melhorias relativas à operação, entre elas, podemos destacar a redução do volume de resíduos perigosos (classe I). Esta ação indica o esforço da organização para reduzir os resíduos perigosos e reduzir o potencial poluidor, além de minimizar os potenciais riscos associados aos possíveis impactos ambientais. Também propicia melhor imagem da empresa e processos mais limpos e com menos agentes tóxicos.

EXPECTATIVAS

Para o ano de 2012 se mantém as boas expectativas em relação à expansão econômica do mercado doméstico, principalmente nos setores de infra-estrutura e transporte. A Fras-le continuará focada no controle dos custos operacionais, não só internamente, mas também junto à cadeia produtiva e de serviços. As ações corporativas continuarão sendo definidas e realizadas com extrema cautela, principalmente no que tange a consumo e investimentos.

No exterior o otimismo vem crescendo no mercado norte americano, principalmente pelos bons números divulgados da indústria automobilística e a economia em geral. Este mercado, apesar de já ser o principal destino das exportações da Companhia, continua com um grande potencial para a Fras-le ampliar os seus negócios.

Acreditamos que o desempenho da Fras-le continue favorável ao crescimento histórico, tanto em volumes e receitas como também em desempenho operacional. Os investimentos em aumento de capacidade continuarão sendo realizados conforme a necessidade para atender a demanda.

A Fras-le continuará buscando oportunidades de crescimento dos volumes de vendas e de participação em materiais de fricção a nível mundial, e também fortalecendo as suas unidades industriais do exterior (EUA e China), para que elas possam desempenhar um papel importante de apoio e sustentação das estratégias da Fras-le no mercado externo.

Caxias do Sul, fevereiro de 2012

Os Administradores

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Raul Anselmo Randon - Presidente

Astor Milton Schmitt - Vice-Presidente

Dan Antônio Marinho Conrado – Conselheiro

Luiz Carlos Mandelli - Conselheiro

Susana Hanna Stiphan Jabra - Conselheira

CONSELHO FISCAL

Alexandre Luiz Oliveira de Toledo – Conselheiro

Benilda Waschow - Conselheira

Dorildo Berger - Conselheiro

Georges Pitseys - Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

Daniel Raul Randon - Diretor Presidente e de RI

Gilberto Carlos Crosa - Diretor

Rogério Luiz Ragazzon - Diretor

Anderson Pepato
Gerente de Controladoria, RI e RH

Bernardete M. Francisquetti
Contadora - CRC-RS 060282/0-8

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

ENQUANTO O MUNDO ACELERA, NÓS INOVAMOS PARA VOCÊ PARAR COM SEGURANÇA

EXPEDIENTE**ÁREA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

Página na Internet: www.fras-le.com

e-mail: ri@fras-le.com

Fone: + 55 (54) 3289 1517

Daniel Raul Randon

Diretor

Anderson Pepato

Gerente

Jorge Roberto Gomes

Relações com Investidores

Sistema de Ações Escriturais

Banco Itaú S.A.

Rua Boavista, 176 - sub-solo - Centro

São Paulo – SP

Auditores Independentes

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/S



Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são fatos históricos, mas refletem as metas e expectativas da direção da Companhia. As palavras “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares, escritas e/ou proferidas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, comportamento dos competidores, aprovação regulamentar, tipo e flutuação de moedas, regularidade no fornecimento de matérias-primas e operação, dentre outros. A Companhia não se obriga a atualizar o relatório mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. A Companhia não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações apresentadas.

Notas Explicativas

1. Informações sobre a Companhia

A Fras-le S.A. (“Companhia”), constituída como uma “sociedade anônima” domiciliada no Brasil com suas ações negociadas na BM&F Bovespa (“FRAS3” e “FRAS4”), tem por objeto principal a fabricação, comercialização e importação de componentes para freios, acoplamentos, transmissões, materiais de fricção, produtos à base de resina, autopeças, artefatos de plásticos e seus derivados, bem como a prestação de assistência técnica, podendo participar no capital de outras sociedades. A Companhia, com sede na Rodovia RS 122, Km 66,1, nº10.945 – Caxias do Sul – RS, possui também operações através de empresas controladas sediadas nos seguintes países: Argentina, Estados Unidos, Chile, México, China, Alemanha e África do Sul.

Aquisição da Freios Controil Ltda.

Conforme fato relevante divulgado em 1º de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das quotas representativas do capital social da Freios Controil Ltda., empresa que atua na fabricação de autopeças, com foco principal em componentes para freios. Pelo contrato de compra e venda assinado entre as partes, o controle dessa Companhia passará para a Fras-le S.A. a partir de 1º de janeiro de 2012, data em que efetivamente ocorrerá a conclusão do negócio e haverá a transferência das quotas representativas da totalidade do capital social dessa Companhia. O valor total do negócio foi de R\$ 10.000.

2. Sumário das políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”).

Certos valores dos saldos patrimoniais de 2010, apresentados para fins de comparação, foram reclassificados, para adequá-los às respectivas transações no exercício de 2011.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 25 de janeiro de 2012.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversos critérios de avaliação utilizados nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, julgadas pela administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, as estimativas do valor em uso dos terrenos, máquinas e edificações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para litígios.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

2.2 Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Fras-le S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, apresentadas abaixo:

	2011	2010
Fras-le Argentina S.A. (a)	94,00	94,00
Fras-le North America, Inc. (a)	100,00	100,00
Fras-le Andina Com. Y Repres. Ltda. (a)	99,00	99,00
Fras-le México S de RL de CV (a)	99,66	99,66
Fras-le Friction Material Pinghu Co Ltd (a)	100,00	100,00
Fras-le Europe (a)	100,00	100,00
Fras-le Africa Automotive (Pty) Limited	100,00	-

(a) Sociedades controladas no exterior

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.2 Base de consolidação--Continuação

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos entre as empresas, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período e cada componente dos outros resultados abrangentes são atribuídos aos acionistas da controladora e à participação dos não controladores. Perdas são atribuídas à participação de não controladores, mesmo que resultem em um saldo negativo.

2.3 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.3 Reconhecimento de receita--Continuação

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros previstos de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

Dividendos

A receita com dividendos é reconhecida quando o direito de recebê-lo está estabelecido.

2.4 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento.

i. Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

ii. Empresas do Grupo

Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pelas taxas médias mensais do exercício. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.4 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira--Continuação

Para fins de consolidação, as demonstrações financeiras dessas controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e os ajustes decorrentes da variação cambial nos ativos e passivos denominadas na moeda estrangeira são registrados no grupo de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido consolidado.

2.5 Caixa e equivalente de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado". A abertura dessas aplicações por tipo de classificação está apresentada na Nota 5.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. As contas a receber de clientes de mercado externo estão atualizadas conforme divulgado na Nota 2.4i.

Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, são classificados no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentados no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para cobrir às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.7 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal, excluindo os custos de empréstimos.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos as estimativas de custos de conclusão e os necessários para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.8 Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial, conforme CPC18 (IAS28), para fins de demonstrações financeiras da controladora.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em cada uma de suas controladas. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da controladora.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.9 Imobilizado

Registrados ao custo de aquisição ou formação. A Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, conforme descrito abaixo.

	<u>Intervalo de vida útil</u>
Edificações	12 a 59 anos
Máquinas e equipamentos	2 a 45 anos
Moldes	2 a 12 anos
Veículos	3 a 9 anos
Móveis e utensílios	2 a 25 anos
Equipamentos de informática	1 a 8 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados, poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados é necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.9 Imobilizado--Continuação

Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a construção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo. A Companhia capitaliza custos de empréstimos para todos os ativos elegíveis.

2.10 Ativos intangíveis

Os principais ativos intangíveis referem-se a direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros, amortizados ao longo de sua vida útil estimada em 5 anos. A Companhia não possui ativos intangíveis gerados internamente.

2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.12 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação. Para as transações a prazo a Companhia e suas controladas utilizam a variação da taxa do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, visto que é a taxa de referência utilizada em transações a prazo. O ajuste a valor presente das contas a receber se dá em contra partida da receita bruta no resultado e a diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerado como receita financeira e será apropriado com base na medida do custo amortizado e a taxa efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

O ajuste a valor presente de compras é registrado nas contas de fornecedores e custos, e sua realização tem como contra partida a conta de despesa financeira, pela fruição do prazo de seus fornecedores.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não foram identificadas outras transações que fossem consideradas relevantes em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

2.13 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todos os litígios referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar o litígio/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7% a 17%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	0 % a 15%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	0% a 10,8%
PIS – Programa de Integração Social	0% a 2,3%
ISSQN – Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza	2% a 5%

Esses encargos são contabilizados como deduções de vendas. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são contabilizados dedutivamente do custo dos produtos vendidos.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação--Continuação

Imposto de renda e contribuição social correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes, relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, são reconhecidos no patrimônio líquido. A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

- sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data de balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido. Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.15 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia é patrocinadora de plano de previdência complementar, do tipo contribuição definida com benefício mínimo garantido, que tem como objetivo principal a suplementação de benefícios assegurados e prestados pela previdência social aos seus empregados. O referido plano contempla os seguintes benefícios: aposentadoria normal, aposentadoria antecipada, aposentadoria por invalidez, pensão por morte, benefício proporcional e benefícios mínimos garantidos. O plano de benefício é avaliado atuarialmente ao final de cada exercício, por atuário independente, para verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos atuais e futuros. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no patrimônio líquido, no grupo de resultados abrangentes, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC33 – Benefício a Empregados.

Os custos de patrocínio de plano de pensão da Companhia são reconhecidos como despesas no momento em que são realizadas as contribuições.

2.16 Outros benefícios a empregados

Outros benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros e plano de previdência privada – contribuição definida, (Nota 22). Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

2.17 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por Lote de mil ações – utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias e preferenciais totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

2.18 Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos (ações de tesouraria) são reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Companhia. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.19 Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo.

2.20 Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM n°. 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

2.21 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e instrumentos derivativos. Esse ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros são: contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.21 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, empréstimos e financiamentos, ativos financeiros e disponíveis para venda.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios para a contabilidade de hedge, definidos pelo CPC 38. Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, são também classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam classificados como instrumentos de *hedge eficazes*. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.21 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.22 Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, em contratos a termo de moeda para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio.

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* de fluxo de caixa, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.22 Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge-- Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

A partir de 2010 a Companhia passou a utilizar o registro de derivativos como hedge accounting, classificados na modalidade de Hedge de fluxo de caixa, com o objetivo de proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado.

No reconhecimento inicial de uma relação de hedge, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de hedge à qual a Companhia deseja aplicar contabilidade de hedge, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da administração para levar a efeito o hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de hedge, o item ou transação objeto de hedge, a natureza do risco objeto de hedge, a natureza dos riscos excluídos da relação de hedge, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de hedge e a forma em que a Companhia irá avaliar a eficácia do instrumento de hedge para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de hedge ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*.

Quanto a *hedge* de fluxos de caixa, espera-se que esses *hedges* sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente altamente eficazes ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

O critério utilizado na sua contabilização é como segue:

- A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do hedge é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.
- Quando a estratégia documentada da gestão de risco da Companhia para uma relação de hedge em particular excluir da avaliação da eficácia de hedge um componente específico do ganho ou perda ou os respectivos fluxos de caixa do instrumento de hedge, esse componente do ganho ou perda excluído é reconhecido imediatamente no resultado financeiro.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.22 Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge-- Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

- Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de hedge afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa financeira objeto de hedge for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de hedge for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.
- Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado.
- Se o instrumento de hedge expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como hedge for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

2.23 Informação por segmento

As informações por segmento operacional são apresentados de forma consistente com os relatórios internos fornecidos aos principais tomadores de decisões operacionais, sendo estes a diretoria executiva, que também são responsáveis pela tomada de decisões estratégicas da Companhia.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas confiáveis, para possíveis consequências em eventuais fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela Companhia e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Benefícios de Aposentadoria

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas a cada data-base.

A taxa de mortalidade se baseia em tábuas de mortalidade disponíveis no país. Aumentos futuros de salários e de benefícios de aposentadoria e de pensão se baseiam nas taxas de inflação futuras esperadas para o país.

Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, vide Nota 10.

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

4. Novos pronunciamentos do IFRS e/ou revisões efetuadas

4.1 Pronunciamentos do IFRS revisados em 2010

Em 2010 o Conselho do IASB emitiu um conjunto de emendas a suas normas, com o objetivo de eliminar inconsistências e esclarecer dúvidas na redação. Abaixo destacamos as normas já emitidas e que não entraram em vigor na data do balanço. A Administração da Companhia não prevê que a adoção destas novas normas tenham um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia:

- IFRS 3 Combinações de Negócios: As opções de mensuração disponíveis para participação minoritária (NCI) receberam emendas. Somente os itens de NCI que constituem 100% de participação corrente que outorgam ao acionista uma parcela proporcional dos ativos líquidos da entidade no caso de dissolução da sociedade deverão ser mensurados por seu valor justo ou pela parcela proporcional dos instrumentos de participação dos ativos líquidos identificáveis da adquirida. Todos os outros itens devem ser mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição. As emendas ao IFRS 3 entram em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2011.
- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2012.

Notas Explicativas

4. Novos pronunciamentos do IFRS e/ou revisões efetuadas -- Continuação

4.2 Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 2011

- IAS 12 Imposto de Renda - Recuperação dos Ativos Subjacentes: Esta emenda esclareceu a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo. Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2012.
- IAS 19 Benefícios aos Empregados (Emenda): O IASB emitiu várias emendas ao IAS 19. Tais emendas englobam desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (revisado em 2011): Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. Esta emenda entra em vigor para períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração: O IFRS 9 na forma como foi emitido reflete a primeira fase do trabalho do IASB na substituição do IAS 39 e refere-se à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros conforme estabelece o IAS 39. A norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas: O IFRS 10 estabelece um único modelo de consolidação baseado em controle que se aplica a todas as entidades, inclusive às entidades para fins especiais. As alterações introduzidas pelo IFRS 10 irão exigir que a administração exerça importante julgamento na determinação de quais entidades são controladas e, portanto, necessitam ser consolidadas pela controladora, em comparação com as exigências estabelecidas pelo IAS 27. Esta norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo: Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido da Companhia.

Notas Explicativas**5. Caixa e equivalente de caixa**

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	1.427	1.178	9.385	6.224
Aplicações financeiras	119.113	220.159	119.113	220.159
	120.540	221.337	128.498	226.383

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez, e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se, substancialmente, a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 75% e 106% (100% a 105% em 31 de dezembro de 2010) do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, com liquidez diária.

6. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Circulante:				
No País	28.505	29.672	28.505	29.672
de terceiros	26.873	29.576	26.873	29.576
parte relacionada	1.632	96	1.632	96
No exterior	52.994	52.016	64.695	42.605
de terceiros	41.718	26.046	58.014	42.605
parte relacionada	11.276	25.970	-	-
Menos:				
Cambiais descontadas	(6.681)	(2.127)	(6.681)	(2.127)
Ajuste a valor presente	(694)	(759)	(694)	(759)
Provisão para devedores duvidosos	(1.435)	(1.005)	(1.855)	(1.355)
	72.689	77.797	83.970	68.036

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 os prazos médio de recebimento para o mercado interno são de 29 e 31 dias respectivamente, e para o mercado externo 131 e 105 dias, respectivamente.

Notas Explicativas

6. Contas a receber de clientes--Continuação

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa, está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	BRGGAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício	(1.005)	(1.831)	(1.355)	(2.498)
Adições	(623)	(135)	(797)	(228)
Recuperações/ realizações	193	961	297	1.371
Saldo no final do exercício	(1.435)	(1.005)	(1.855)	(1.355)

Em 31 de dezembro, a análise do saldos de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
A vencer	53.809	71.893	57.358	44.445
Vencidos a:				
De 1 a 30 dias	13.616	3.513	17.012	12.747
De 31 a 60 dias	1.388	533	4.728	3.618
De 61 a 90 dias	649	291	2.225	1.999
De 91 a 180 dias	1.644	608	1.387	2.157
Acima de 181 dias	1.583	959	1.260	3.070
Total	72.689	77.797	83.970	68.036

A Companhia não requer garantias sobre as vendas à prazo.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Produtos acabados	27.292	26.432	59.138	45.099
Produtos em elaboração	9.037	6.524	10.407	8.252
Matérias-primas	29.645	21.418	32.552	27.409
Materiais auxiliares e de manutenção	1.944	2.005	1.944	2.005
Estoques em poder de terceiros	3.573	9.130	3.573	9.130
Adiantamentos a fornecedores	1.158	1.433	3.518	1.597
Provisão para estoques obsoletos	(1.079)	(562)	(1.079)	(562)
	71.570	66.380	110.053	92.930

Notas Explicativas

7. Estoques--Continuação

A movimentação da provisão para estoques obsoletos, está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	2011	2010	2011	2010
Saldo no início do exercício	(562)	(305)	(562)	(305)
Adições	(517)	(356)	(517)	(356)
Recuperações/ realizações	-	99	-	99
Saldo no final do exercício	(1.079)	(562)	(1.079)	(562)

8. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	2011	2010	2011	2010
ICMS	6.618	6.021	6.618	6.021
Imposto de renda e contribuição social	3.561	3.386	3.561	3.386
COFINS	2.097	539	2.097	539
PIS	462	116	462	116
Outros	1.334	38	8.066	6.168
Total	14.072	10.100	20.804	16.230
(-)Circulante	11.368	8.027	16.961	14.157
Não circulante	2.704	2.073	3.843	2.073

a) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia.

b) PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não-cumulativa do PIS e da COFINS, apurados principalmente nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação.

c) Imposto de Renda e Contribuição Social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

Notas Explicativas

9. Informações sobre partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e sua controladora e suas controladas, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operação e condições específicas considerando os volumes das operações e prazos de pagamentos.

	Ativo		Passivo		Adiantamento de partes relacionadas
	Contas a receber por vendas	Comissões a pagar	Contas a pagar por compras	Mútuos a pagar	
Jost Brasil Sistemas Automotivos Ltda.					
Saldo 31/12/2010	8	-	-	-	-
Suspensys Sistemas Automotivos Ltda.					
Saldo 31/12/2010	39	-	-	-	-
Randon S.A. Implementos e Participações (a)					
Saldo 31/12/2011	94	-	20	-	-
Saldo 31/12/2010	6	-	1.135	-	-
Master Sistemas Automotivos Ltda					
Saldo 31/12/2011	1.259	-	-	-	-
Saldo 31/12/2010	51	-	-	-	-
Castertech Fundação e Tecnologia					
Saldo 31/12/2011	87	-	-	-	-
Fras-le Argentina S.A. (c)					
Saldo 31/12/2011	6.355	-	-	-	-
Saldo 31/12/2010	8.194	-	-	-	-
Fras-le North American, Inc. (c)					
Saldo 31/12/2011	2.859	388	-	-	10.858
Saldo 31/12/2010	13.257	263	-	-	-
Fras-le Friction Material Pinghu co Ltd (c)					
Saldo 31/12/2011	700	-	-	-	-
Saldo 31/12/2010	1.532	-	-	-	-
Fras-le Europe (c)					
Saldo 31/12/2011	1.554	13	-	-	-
Saldo 31/12/2010	2.989	105	-	-	-
Fras-le Andina Com. Y Repres. Ltda (c)					
Saldo 31/12/2011	-	83	-	-	-
Fras-le Mexico (c)					
Saldo 31/12/2011	-	54	-	-	-
Saldo 31/12/2010	-	121	-	-	-
Outras partes Relacionadas (b)					
Saldo 31/12/2011	-	-	-	1.183	-
Saldo 31/12/2010	-	-	-	1.566	-
Total					
Saldo 31/12/2011	12.908	538	20	1.183	10.858
Saldo 31/12/2010	26.066	263	1.135	1.566	-

Notas Explicativas

9. Informações sobre partes relacionadas--Continuação

	Transações				Prazo médio	
	Venda de produtos e serviços	Compra de produtos e serviços	Despesa de comissão	Receitas financeiras	Despesas financeiras	Recebimentos Pagamentos
Jost Brasil Sistemas Automotivos Ltda.						
Saldo 31/12/2011	269	-	-	-	-	20 -
Saldo 31/12/2010	177	-	-	-	-	19 -
Suspensys Sistemas Automotivos Ltda.						
Saldo 31/12/2011	128	7	-	-	-	9 15
Saldo 31/12/2010	77	4	-	-	-	11 23
Randon S.A. Implementos e Participações (b)						
Saldo 31/12/2011	2.745	6.261	-	-	-	13 33
Saldo 31/12/2010	570	5.417	-	-	-	17 8
Master Sistemas AutomotivosLtda						
Saldo 31/12/2011	45.515	9	-	-	-	7 8
Saldo 31/12/2010	33.639	2	-	-	-	8 10
Castertech Fundação e Tecnologia						
Saldo 31/12/2011	651	-	-	-	-	22 -
Fras-le Argentina S.A. (c)						
Saldo 31/12/2011	19.184	-	-	-	-	126 -
Saldo 31/12/2010	14.857	-	-	-	-	177 -
Fras-le North America, Inc (c)						
Saldo 31/12/2011	21.630	-	3.948	-	-	320 -
Saldo 31/12/2010	17.477	-	4.311	-	-	363 -
Fras-le Mexico S de RL de CV (c)						
Saldo 31/12/2011	-	-	526	-	-	- -
Saldo 31/12/2010	-	-	637	-	-	- -
Fras-le Friction Material Pinghu co Ltd (c)						
Saldo 31/12/2011	1.172	-	-	-	-	258 -
Saldo 31/12/2010	2.368	-	-	-	-	185 -
Fras-le Europe (c)						
Saldo 31/12/2011	1.248	-	929	-	-	340 -
Saldo 31/12/2010	4.308	-	1.379	-	-	15 -
Fras-le Africa Aut (Pty) Limited (c)						
Saldo 31/12/2011	-	-	20	-	-	- -
Outras partes Relacionadas (a)						
Saldo 31/12/2011	-	-	-	-	176	- -
Saldo 31/12/2010	-	-	-	-	175	- -
Total						
Saldo 31/12/2011	92.542	6.277	5.423	-	176	
Saldo 31/12/2010	73.473	5.423	6.327	-	175	

(a) Saldos de mútuos a pagar mantido junto a diretores, membros do Conselho de Administração entre outras partes relacionadas.

(b) Controladora direta da Companhia. A controladora final do Grupo é a Dramd Participações e Administração Ltda.

(c) Sociedades controladas no exterior.

Notas Explicativas

9. Informações sobre partes relacionadas--Continuação

Termos e condições de transações com partes relacionadas

As transações de vendas com partes relacionadas, referem-se a vendas de mercadorias para abastecimento dos mercados onde as mesmas estão sediadas, e vendas de insumos utilizados na produção. As operações de compras efetuadas com partes relacionadas referem-se a fornecimento de insumos utilizados no processo produtivo da Companhia.

Os saldos de conta corrente, relativos aos contratos de mútuo entre a controladora, controladas e outras partes relacionadas, possuem prazo de vencimento indeterminado e são atualizados pró-rata tempore pela taxa DI-Extra, editada pela Andima, sem juros.

As vendas e compras envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado. Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas.

Notas Explicativas**9. Informações sobre partes relacionadas--Continuação****Remuneração do pessoal-chave da administração do Grupo**

A Companhia definiu como pessoal chave da administração, o conselho de administração, a diretoria estatutária e o conselho fiscal.

Os montantes referentes a remuneração do pessoal chave da administração estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Benefícios de curto prazo (salários, ordenados, participações nos lucros e despesas com assistência médica)	4.456	4.770	4.456	4.770
Benefícios pós emprego – contribuições para Randonprev	141	119	141	119
Total	4.597	4.889	4.597	4.889

A Companhia não pagou as suas pessoas chaves da administração, remuneração em outras categorias de i) benefícios de longo prazo, ii) benefícios de rescisão de contrato de trabalho e iii) remuneração baseada em ações.

10. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia é patrocinadora da RANDONPREV – Plano de Pensão, que tem como objetivo principal a suplementação de benefícios assegurados e prestados pela previdência social aos seus empregados. O plano de suplementação é do tipo contribuição definida de aposentadoria para seus funcionários, com regime financeiro de capitalização.

A posição atuarial no final do exercício apurado com base em laudo de atuário independente encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Custo do serviço corrente	226	165	226	165
Custo dos juros	256	242	256	242
Rendimento esperado do ativo do plano	(562)	(504)	(562)	(504)
Total	(80)	(97)	(80)	(97)
(Ganho)/perda no valor presente das obrigações	(357)	33	(357)	33
(Ganho)/perda no valor justo dos ativos	154	398	154	398
Variação do limite	811	(343)	811	(343)
Valor reconhecido imediatamente	608	88	608	88

Notas Explicativas

10. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

Continuação

A movimentação atuarial reconhecida no balanço patrimonial pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
(Passivo) ativo no início do exercício	1.477	1.277	1.477	1.277
(Despesa) receita do exercício	80	97	80	97
Contribuições reais da empresa no ano	191	191	191	191
Reconhecimento imediato via outros resultados abrangentes	(608)	(88)	(608)	(88)
(Passivo) ativo a ser reconhecido no final do exercício	1.140	1.477	1.140	1.477

A conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço patrimonial pode ser demonstrado como segue:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Valor presente das obrigações parcialmente ou totalmente cobertas	(2.538)	(2.583)	(2.538)	(2.583)
Valor justos dos ativos	5.026	4.600	5.026	4.600
(Passivo) ativo a ser reconhecido no balanço antes do ajuste	2.488	2.017	2.488	2.017
Ajuste devido	(1.348)	(540)	(1.348)	(540)
(Passivo) ativo a ser reconhecido no balanço após ajuste	1.140	1.477	1.140	1.477

Notas Explicativas

10. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários-- Continuação

O montante de funcionários ativos no plano de pensão Randonprev em 31 de dezembro de 2011 era de 2.832 participantes, estando 46 usufruindo o benefício.

As principais premissas atuariais na data do balanço (expressas por médias ponderadas) são conforme segue:

	2011	2010
	%	%
Taxa de desconto em 31 de dezembro	10,29 a.a.	10,31 a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	12,67 a.a.	12,24 a.a.
Taxa de crescimento salarial	7,64 a.a.	7,64 a.a.
Taxa de crescimento dos benefícios	4,50 a.a.	4,50 a.a.

O valor justo dos ativos do plano foi apurado com base nos parâmetros de mercado existentes no final do exercício ou, quando aplicável, pela projeção dos benefícios futuros derivados da utilização do ativo, descontada a valor presente.

A obrigação atuarial no final do exercício foi determinada com base nos cálculos do atuário independente utilizando-se o método da unidade de crédito projetada.

11. Investimentos

Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Participação em empresas controladas	30.768	15.646	-	-
Outros investimentos	80	257	80	257
Lucro não realizado nos estoques	(3.722)	(3.144)	-	-
	27.126	12.759	80	257

Notas Explicativas**11. Investimentos--Continuação**Movimentação dos saldos

A movimentação dos investimentos pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldos no início do exercício	12.759	5.751	257	257
Adições	11.663	5.352	-	-
Variação cambial das investidas	2.453	(725)	-	-
Equivalência patrimonial	1.174	2.599	-	-
Passivo à descoberto	2.629	571	-	-
Dividendos recebidos	(2.797)	(887)	-	-
Baixa de investimento	(177)	-	(177)	-
Lucro não realizado nos estoques	(578)	98	-	-
Saldos no final do exercício	27.126	12.759	80	257

A seguir a movimentação dos investimentos nas controladas (Controladora):

	Fras-le North America, Inc.	Fras-le Argentina S.A.	Fras-le Andina Com. Y Repres. Ltda.	Fras-le México S de RL de CV	Fras-le Friction Material Co. Ltd	Fras-le Europe	Fras-le Africa	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	5.043	57	83	9.041	1.422	-	15.646
- Equivalência patrimonial	(2.232)	3.287	28	75	(422)	471	(33)	1.174
- Ajustes acumulados de conversão	(397)	555	4	(20)	2.135	155	21	2.453
- Dividendos distribuídos	-	(2.797)	-	-	-	-	-	(2.797)
- Integralização de capital	-	4.638	-	-	6.968	-	57	11.663
- Passivo à descoberto de controlada	2.629	-	-	-	-	-	-	2.629
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	10.726	89	138	17.722	2.048	45	30.768

Notas Explicativas**11. Investimentos--Continuação**Informações das investidas

	Fras-le North América Inc.	Fras-le Argentina S/A	Fras-le Andina Com Y Repres Ltda.	Fras-le México S de RL de CV	Fras-le Friction Material Co. Ltd.	Fras-le Europe	Fras-le Africa	Totais	
								31/12/11	31/12/10
Capital social	37	6.147	19	2	20.736	1.801	57		
Quantidade de quotas ou ações (em lote de mil)									
- Ordinárias	1	13.252	-	-	-	-	-		
- Quotas	-	-	-	2	-	-	-		
Participação no capital social, no final do período - %	100,00	94,00	99,00	99,66	100,00	100,00	100,00		
Patrimônio líquido ajustado	(4.066)	11.410	90	139	17.722	2.048	45		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(2.233)	3.495	29	78	(422)	481	(12)		
Ajustes acumulados de conversão	(397)	555	4	(20)	2.135	155	21	2.453	(397)
Resultado da equivalência patrimonial	(2.232)	3.287	28	75	(422)	471	(33)	1.174	2.599
Valor do investimento	-	10.726	89	138	17.722	2.048	45	30.768	15.646

Juros sobre o capital próprio e dividendos recebidos

A Companhia recebeu dividendos da controlada direta da Fras-le Argentina S.A. no valor de R\$ 2.797 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 887 em 31 de dezembro de 2010).

12. Imobilizado

Controladora:

	Terrenos e prédios	Máquinas, equipamentos e moldes	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedor	Total
Custo do imobilizado bruto								
Saldo em 31/12/2010	115.709	300.085	9.550	6.531	2.539	15.438	3.631	453.483
Aquisições	-	3.342	178	305	-	26.606	5.744	36.175
Baixas	(1.652)	(254)	(101)	(38)	(341)	-	-	(2.386)
Transferências	13.170	25.318	(369)	-	58	(30.986)	(7.136)	55
Saldo em 31/12/2011	127.227	328.491	9.258	6.798	2.256	11.058	2.239	487.327
Depreciação e perda do valor recuperável								
Saldo em 31/12/2010	17.070	174.354	6.167	5.702	1.641	-	-	204.934
Depreciação	3.263	17.031	456	323	102	-	-	21.175
Baixas	-	(193)	(5)	-	(338)	-	-	(536)
Transferências	6.256	(6.062)	(302)	1	162	-	-	55
Saldo em 31/12/2011	26.589	185.130	6.316	6.026	1.567	-	-	225.628
Valor residual líquido								
Saldo em 31/12/2010	98.639	125.731	3.383	829	898	15.438	3.631	248.549
Saldo em 31/12/2011	100.638	143.361	2.942	772	689	11.058	2.239	261.699

12. Imobilizado --Continuação

Consolidado:

Custo do imobilizado bruto	Terrenos e prédios	Máquinas, equipamentos e moldes	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedor	Total
Saldo em 31/12/2010	117.064	312.204	11.288	6.760	2.734	15.503	3.631	469.184
Aquisições	474	4.510	1.523	548	244	33.948	5.745	46.992
Baixas	(1.652)	(254)	(101)	(38)	(341)	-	-	(2.386)
Transferências	13.170	25.318	(369)	-	58	(30.986)	(7.136)	55
Variação cambial	79	1.817	285	-	(128)	(64)	-	1.989
Saldo em 31/12/2011	129.135	343.595	12.626	7.270	2.567	18.401	2.240	515.834
Depreciação e perda do valor recuperável								
Saldo em 31/12/2010	17.432	176.583	6.822	5.878	1.740	-	-	208.455
Depreciação	3.417	17.797	840	403	161	-	-	22.618
Baixas	-	(193)	(5)	-	(338)	-	-	(536)
Transferências	6.256	(6.062)	(302)	1	162	-	-	55
Variação cambial	147	302	(239)	32	(19)	-	-	223
Saldo em 31/12/2011	27.252	188.427	7.116	6.314	1.706	-	-	230.815
Valor residual líquido								
Saldo em 31/12/2010	99.632	135.621	4.466	882	994	15.503	3.631	260.729
Saldo em 31/12/2011	101.883	155.168	5.510	956	861	18.401	2.240	285.019

Notas Explicativas**12. Imobilizado--Continuação**

Levando em consideração a relevância do ativo imobilizado em relação às demonstrações financeiras como um todo, a Companhia e suas controladas revisaram a vida útil-econômica desses ativos e concluíram que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 31 de dezembro de 2011.

Custos de empréstimo capitalizados

As imobilizações em andamento estão representadas substancialmente por projetos de expansão e otimização das unidades industriais, conforme relacionado abaixo, e espera-se que esses projetos sejam concluído em 2012.

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	2011	2010	2011	2010
Fabricação de ferramentais	1.214	3.860	1.214	3.875
Fabricação e instalação de máquinas e equipamentos	9.265	10.652	16.608	10.697
Construções e benfeitorias em imóveis	579	926	579	931
	11.058	15.438	18.401	15.503

O valor dos custos de empréstimo capitalizados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 1.322 (R\$ 558 em 2010). A taxa utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimo passíveis de capitalização foi de 0,56%, que representa a taxa efetiva dos empréstimos específicos.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados desta poderiam estar acima do valor recuperável.

Notas Explicativas**13. Intangível**

Custo ou avaliação	Software e licenças	
	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2010	13.990	14.225
Aquisições	9.371	9.474
Baixas	(66)	(66)
Transferências	(55)	(55)
Variação cambial	-	(35)
Saldo em 31/12/2011	23.240	23.543
Depreciação e perda do valor recuperável		
Saldo em 31/12/2010	5.585	5.721
Amortização	408	473
Transferências	(55)	(55)
Variação cambial	-	11
Saldo em 31/12/2011	5.938	6.150
Valor residual líquido		
Saldo em 31/12/2010	8.405	8.504
Saldo em 31/12/2011	17.302	17.393

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos intangíveis desta poderiam estar acima do valor recuperável.

Notas Explicativas

14. Provisão para litígios

A Companhia é parte em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos no curso normal das operações, os quais envolvem questões tributárias, trabalhistas, previdenciárias e cíveis. A perda estimada foi provisionada no passivo não circulante, com base na opinião de seus assessores jurídicos para os casos em que a perda é considerada provável.

Passivo contingente

O quadro a seguir demonstra, na data base 31 de dezembro de 2011, os valores estimados do risco contingente (perda) atualizados, conforme opinião de seus assessores jurídicos:

Controladora:

Passivo contingente	2011			2010			Depósito Judicial	
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota	2011	2010
a) cível	166	1.715	2.353	1.065	1.582	2.170	-	55
b) tributário	-	12.922	173.739	5.059	13.407	160.175	5.146	5.836
c) trabalhista	1.070	6.425	1.168	74	5.924	1.077	272	325
d) previdenciário	4.258	2.040	-	730	1.882	-	631	964
Total	5.494	23.102	177.260	6.928	22.795	163.422	6.049	7.180

Consolidado:

Passivo contingente	2011			2010			Depósito Judicial	
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota	2011	2010
a) cível	166	1.671	2.353	1.065	1.582	2.170	-	55
b) tributário	292	12.590	173.739	5.130	13.407	160.175	5.148	5.839
c) trabalhista	1.070	6.260	1.168	74	5.924	1.077	272	324
d) previdenciário	4.258	1.988	-	730	1.882	-	631	964
Total	5.786	22.509	177.260	6.999	22.795	163.422	6.051	7.182

Cível – A maioria das ações são indenizatórias movidas por ex-funcionários em função dos distratos;

Notas Explicativas

14. Provisão para litígios--Continuação

Passivo contingente--Continuação

Tributário – Representado por autuações federais que se encontram em andamento, parte na esfera administrativa e parte na esfera judicial.

A Companhia responde por processos administrativos em andamento para os quais, quando têm probabilidade de perda possível ou remota, e em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não foram registradas provisões para contingências. Foram apresentadas defesas, alegando a improcedência de tais autuações. Os principais processos com riscos possível e remoto de perda são os seguintes:

- a) *Créditos Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido* - A Companhia foi autuada no valor de R\$ 10.528, pela Receita Federal do Brasil referente a não adição na receita bruta para fins da base de cálculo da receita líquida do crédito de exportação a título de IPI.
- b) *Imposto de Renda, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e Imposto de Renda Retido na Fonte* – A Companhia foi autuada no valor atualizado de R\$ 125.249, referente a pagamentos regularmente efetuados para seus agentes no exterior, a título de comissão de agente por agenciamento de vendas e serviços. Os valores incluem principal, multa e juros. A Receita Federal pronunciou-se em resposta a apresentação de defesa da Companhia, já reconhecendo a operação desta como intermediação comercial adequada para transações que representam 29% do montante discutido. Os demais valores permanecem em discussão administrativa junto a Receita Federal.
- c) *Imposto de Renda e Contribuição Social* – A Companhia retificou as declarações de rendimentos dos anos bases de 1995 e 1996 por considerar dedutível a assunção de dívidas de terceiros assumidas na aquisição do controle acionário pela sua controladora Randon S.A. Implementos e Participações e parcela a título de gastos com assessoria externa. A Receita Federal glosou e ajustou o lucro real e a base de cálculo da Contribuição Social sobre o lucro líquido. O valor do processo é de R\$ 7.088.

Notas Explicativas

14. Provisão para litígios--Continuação

Passivo contingente--Continuação

- d) *IPI, PIS, COFINS* – A Companhia retificou as declarações de rendimentos dos anos bases de 1995 e 1996 por considerar dedutível a assunção de dívidas de terceiros quando da aquisição do controle acionário pela Randon S.A. Implementos e Participações, e realizou um pedido de restituição que foi objeto de compensação com valores devidos em períodos posteriores a título de PIS, COFINS e IPI, mas teve seu pedido de restituição indeferido. O valor atualizado do processo é R\$ 14.243.
- e) *Imposto de Importação* – A Companhia foi autuada, sob a presunção de descumprimento da proporção – Bens de Capital Nacional x Bens de Capital, e consequente infração ao disposto no artigo 2, inciso II, da Lei nº 9.449/97, e artigo 6 do Decreto nº 2.072/96, no valor de R\$ 7.116. A controlada apresentou impugnação suscitando inicialmente que a multa aplicada estaria prescrita. Ainda, foram apresentados erros de fatos e de direito existentes no lançamento tributário, e requerido o integral cancelamento do auto de infração.
- f) *IPI* – A Companhia foi autuada pela falta de recolhimento ou pagamento de IPI no período de janeiro a setembro de 1997 no valor atualizado de R\$ 4.600. A Companhia apresentou impugnação alegando a nulidade do auto de infração por ausência dos requisitos pelo pedido de compensação constante de processo específico.
- g) *Imposto de Renda e Contribuição Social* - A companhia apresentou a Manifestação de Inconformidade contra o Despacho Decisório que não homologou a compensação declarada de créditos relativos à base negativa de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, declarado na DIPJ 2005, ano-base 2004 sob o fundamento de que não haveria confirmação dos pagamentos – retenção – realizados no exterior, a base negativa do IRPJ não estaria confirmada, e que em razão disso não haveria crédito a compensar. O valor do processo é de R\$ 67.
- h) *Imposto de Renda e Contribuição Social* - A companhia apresentou a Manifestação de Inconformidade contra o Despacho Decisório que não homologou a compensação declarada de créditos relativos à base negativa de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, declarado na DIPJ 2003, ano-base 2002 sob o fundamento de que não haveria confirmação dos pagamentos – retenção – realizados no exterior, a base negativa do IRPJ não estaria confirmada, e que em razão disso não haveria crédito a compensar. O valor do processo é de R\$ 1.658.

Notas Explicativas

14. Provisão para litígios--Continuação

Passivo contingente--Continuação

- i) *Imposto de Renda e Contribuição Social* - A companhia apresentou a Manifestação de Inconformidade contra o Despacho Decisório que não homologou a compensação declarada de créditos relativos ao saldo negativo de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, declarado na DIPJ 2005, ano-base 2004 sob o fundamento de que não haveria confirmação dos pagamentos – retenção – realizados no exterior, o saldo negativo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido não estaria confirmado, e que em razão disso não haveria crédito a compensar. O valor do processo é de R\$ 183.
- j) *Imposto de Renda e Contribuição Social* - A companhia apresentou a Manifestação de Inconformidade contra o Despacho Decisório que não homologou a compensação declarada de créditos relativos ao saldo negativo de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, declarado na DIPJ 2003, ano-base 2002 sob o fundamento de que não haveria confirmação dos pagamentos – retenção – realizados no exterior, o saldo negativo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido não estaria confirmado, e que em razão disso não haveria crédito a compensar. O valor do processo é de R\$ 663.
- k) ICMS – A companhia foi autuada em 2011 pela SEFAZ/RS (Auto de Lançamento nº 0024041297), com exigência de ICMS, multa e juros, em razão da glosa, pelo Fisco, do crédito presumido do ICMS sobre os custos do transporte das aquisições de aço. R\$ 2.143

Trabalhista – diversas reclamações trabalhistas vinculadas em sua maioria à vários pleitos indenizatórios;

Previdenciário – autuações do INSS que encontram-se em julgamento no TRF.

Notas Explicativas**14. Provisão para litígios--Continuação**Ativo contingente

Em 31 de dezembro de 2011a Companhia possui ativos contingentes representados basicamente por ações federais que encontram-se em julgamento no STJ e STF. A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes decorrentes dos processos tributários que dependem de levantamentos contábeis, como por exemplo recuperação de créditos pois somente efetuará tais levantamento caso tenha êxito na discussão do mérito de tais processos.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os contabiliza após o trânsito em julgado das ações ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

Movimentação da provisão para litígios

A movimentação dos processos é como segue:

Controladora

	Saldo em 31/12/2010	Adição	Exclusão	Saldo em 31/12/2011
Cíveis	1.065	166	(1.065)	166
Trabalhistas	74	1.100	(104)	1.070
Tributárias	5.059	1.181	(6.240)	-
Previdenciário	730	4.458	(930)	4.258
	6.928	6.905	(8.339)	5.494

Consolidado

	Saldo em 31/12/2010	Adição	Exclusão	Saldo em 31/12/2011
Cíveis	1.065	166	(1.065)	166
Trabalhistas	74	1.100	(104)	1.070
Tributárias	5.130	1.488	(6.326)	292
Previdenciário	730	4.458	(930)	4.258
	6.999	7.212	(8.425)	5.786

Notas Explicativas

15. Empréstimos e financiamentos

	Indexador	Juros	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				BRGAAP		IFRS	
				2011	2010	2011	2010
Circulante							
Moeda nacional:							
Empréstimos bancários – FINEP	TJLP	1% a 2,5% a.a.	15/03/15	7.954	10.204	7.954	10.204
BNDES	TJLP	4,2% a 4,5% a.a.	15/07/13	57.099	8.820	57.099	8.820
EXIM	TJLP	9% a.a.	15/06/13	800	56.311	800	56.311
Incentivo Fiscal Fundopem	IPCA	3,0% a.a.	21/02/21	211	-	211	-
Moeda estrangeira:							
Adiantamentos de contratos de câmbio US\$ 18.595 mil	Varição cambial + deságio	2,20% a 2,92% a.a.	05/11/12	34.881	26.042	34.881	26.042
Empréstimos bancários US\$ 2,385 mil	Libor	4% a.a.	30/08/18	-	-	4.474	5.132
Empréstimos bancários € 2.466 mil	-	29,75% a.a.	12/12/11	-	-	5.656	2.097
Empréstimos bancários	PBOC	5,31% a.a + 2% fiança	-	-	-	-	5.347
BNDES US\$ 406 mil	Varição cambial	2,5% a.a.	15/07/13	761	684	761	684
IFC financiamento de US\$ 1.381mil	Varição Cambial + Libor	2,25% a.a.	15/10/17	2.590	2.312	2.590	2.312
				104.296	104.373	114.426	116.949
Não circulante							
Moeda nacional:							
Empréstimos bancários – FINEP	TJLP	1% a 2,5% a.a.	15/03/15	24.901	23.156	24.901	23.156
BNDES	TJLP	4,2% a 4,5% a.a.	15/07/13	32.756	89.483	32.756	89.483
EXIM	TJLP	9% a.a.	15/06/13	74.292	-	74.292	-
Incentivo Fiscal Fundopem	IPCA	3,0% a.a.	21/02/21	15.411	11.823	15.411	11.823
Moeda estrangeira:							
Empréstimos bancários US\$ 25.000 mil	Libor	4% a.a.	30/08/18	-	-	46.895	6.664
BNDES US\$ 341 mil	Varição cambial	2,5% a.a.	15/07/13	442	1.066	442	1.066
IFC financiamento de US\$ 6.666 mil	Varição Cambial + Libor	2,25% a.a.	15/10/17	12.505	13.329	12.505	13.330
				160.307	138.857	207.202	145.522
Total de empréstimos sujeitos a juros				264.603	243.230	321.628	262.471

Notas Explicativas

15. Empréstimos e Financiamentos --Continuação

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 70.341 (R\$ 54.687 em 31 de dezembro de 2010), e avais/fianças da Fras-le S.A. no valor de R\$ 29.293 (R\$ 48.722 em 31 de dezembro de 2010).

Os contratos de financiamentos junto ao International Finance Corporation – IFC, e os contratos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES contém cláusulas restritivas que incluem, entre outras, antecipação parcial ou total do vencimento quando determinados índices financeiros (liquidez corrente, endividamento a longo prazo e cobertura de dívida) não forem atingidos. Em 31 de dezembro de 2011 os índices estabelecidos estavam sendo atendidos pela Companhia.

Fundopem/RS

Em dezembro de 2006, a Companhia e suas controladas assinaram Termo de Ajuste junto ao Estado do Rio Grande do Sul, como adesão ao Fundopem/RS (Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul).

O incentivo fiscal constitui-se em postergação de pagamento de parcela do débito de ICMS gerado mensalmente, com uma carência de 54 meses e prazo de pagamento em 96 meses, corrigido pelo IPCA/IBGE e taxa de juros em 3% a.a. A parcela do débito com pagamento postergado é apurada a partir de incremento de faturamento, aumento na geração de débito de ICMS e geração de empregos conforme definido no Termo de Ajuste Fundopem – RS ainda não utilizado no valor de R\$ 18.730. (R\$ 20.278 em 31 de dezembro de 2010).

Para incremento de valor financiado a Companhia e suas controladas observam todas as exigências para obtenção deste tipo de incentivo, a saber:

- a) Faturamento bruto incremental mensal;
- b) ICMS incremental mensal;
- c) Número de empregos diretos incrementais.

Notas Explicativas**16. Capital social e reservas****Ações autorizadas**

	2011	2010
Ações ordinárias no valor de R\$1 cada	90.000.000	90.000.000
Ações preferenciais conversíveis no valor de R\$1	180.000.000	180.000.000
	270.000.000	270.000.000

Durante o exercício de 2010, foi aprovado na Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 7 de abril de 2010 o aumento do capital social da Companhia em R\$ 52.000 passando de R\$ 118.000 para R\$ 170.000 com utilização de parte da reserva de lucros de investimento e capital de giro, e emissão de 34.127.000 novas ações.

Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	Em milhares	R\$000
Em 31 de dezembro de 2010	66.174.350	109.880
Em 31 de dezembro de 2011	66.174.350	109.880

Ações preferenciais emitidas e totalmente integralizadas

	Em milhares	R\$000
Em 31 de dezembro de 2010	36.206.650	60.120
Em 31 de dezembro de 2011	36.206.650	60.120

Notas Explicativas**16. Capital social e reservas--Continuação**Ações em tesouraria

	Em milhares	R\$000
Em 31 de dezembro de 2009	1.600.000	3.886
Bonificação em 2010	800.000	-
Em 31 de dezembro de 2010	2.400.000	3.886
Em 31 de dezembro de 2011	2.400.000	3.886

No dia 26 de julho de 2006 e no dia 26 de abril de 2007, o Conselho de Administração, considerando o disposto na alínea “p” do Artigo 21 do Estatuto Social e atendidos os requisitos dos parágrafos 1º e 2º do artigo 30 da Lei nº 6.404/76, bem como da Instrução CVM nº 10/80 e suas alterações, autorizou a aquisição pela Companhia de 1.600.000 ações preferenciais de sua própria emissão, respectivamente, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

A operação teve por objetivo aproveitar a oportunidade de investimento para a Companhia, considerando o preço de cotação das ações preferenciais na bolsa de valores, sendo as aquisições realizadas utilizando-se de disponibilidades suportadas por reservas de lucros constantes do último balanço aprovado pela AGO/E de 13 de abril de 2007. As ações foram adquiridas durante o período de 27 de novembro de 2008 a 04 de fevereiro de 2009, na quantidade de 1.600.000 ações preferenciais, por preço de cotação em bolsa de valores, a um custo médio ponderado de R\$ 2,429 por ação, sendo que o custo máximo foi de R\$ 2,65 e o custo mínimo de R\$ 2,25.

Em 7 de abril de 2010, foi realizada Assembléia Geral Extraordinária, onde foi deliberada e aprovada a bonificação em ações na proporção de 50%. Desta forma, a quantidade de ações em tesouraria foi acrescida de 800.000 ações preferenciais, totalizando 2.400.000 ações preferenciais em 31 de dezembro de 2011.

O valor de mercado das ações em tesouraria, com base na última cotação da bolsa de valores em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 3,04.

Notas Explicativas

16. Capital social e reservas--Continuação

Reservas e retenção de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva geral de lucros (estatutária)

Reserva geral de lucros, com saldo que remanescer após a destinação supra mencionada, destinada à manutenção do capital de giro, que não poderá exceder a 80% do capital social.

Reserva para hedge de fluxo de caixa

A reserva para hedge de fluxo de caixa contém a parte eficaz dos hedges de fluxo de caixa até a data do balanço. Também é contabilizada, como um componente em separado, a porção eficaz de ganhos ou perdas sobre instrumentos em hedges de fluxo de caixa de R\$ 2.591 que representam os movimentos nos hedges de fluxo de caixa e a parte eficaz dos contratos, líquido de imposto.

Reserva para conversão em moeda estrangeira

A reserva para conversão em moeda estrangeira é utilizada para contabilizar diferenças cambiais oriundas da conversão das demonstrações financeiras de controladas estrangeiras, sendo também utilizada para contabilizar o efeito do hedge sobre investimentos líquidos em operações estrangeiras.

Reserva para ajuste do custo atribuído do imobilizado

Constituída em decorrência de avaliação ao valor justo dos bens do ativo imobilizado de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Imobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com base em laudo de avaliação elaborado por empresa especializada.

Impostos de renda e contribuição social diferidos correspondentes ao custo atribuído ao imobilizado, estão contabilizados no passivo não circulante.

Notas Explicativas**16. Capital social e reservas--Continuação***Reserva para ajuste do custo atribuído do imobilizado -- Continuação*

A reserva para ajuste do custo atribuído do imobilizado está sendo realizada conforme a depreciação dos bens avaliados registrados na controladora contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. O mesmo efeito da realização da reserva de reavaliação está refletido no resultado do exercício, pela depreciação do valor do custo atribuído aos ativos avaliados.

17. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostosDividendos

As ações preferenciais não terão direito a voto, mas gozarão de todos os demais direitos atribuídos às ações ordinárias em igualdade de condições, mais prioridade no reembolso do capital social, sem prêmio, em caso de liquidação da Companhia e dividendos 10% (dez por cento) superiores aos pagos às ações ordinárias, nos termos do inciso II, § 1º, do Artigo 17 da Lei 6404/76. O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma da Lei 6.404/76 com a nova redação dada pela Lei 10.303/2001.

Os dividendos foram calculados conforme segue

	2011	2010
Lucro líquido do exercício	44.036	48.357
Ajustes pelo impacto da adoção da Lei 11.638/2007	3.663	1.651
Lucro líquido do exercício ajustado	47.699	50.008
Reserva legal (5%)	(2.385)	(2.500)
Lucro base para distribuição	45.314	47.507
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	11.329	11.877
Adicional as ações preferenciais (10%)	383	401
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios	11.712	12.278
Juros sobre capital próprio	16.167	14.213
Imposto de renda (15%)	(2.425)	(2.132)
	13.742	12.081
Dividendos propostos complementar	-	197

Notas Explicativas

17. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos--

Continuação

Dividendos--Continuação

O valor de juros sobre o capital próprio integra a proposta de distribuição de dividendos a ser submetida à Deliberação da Assembleia Geral Ordinária, em conformidade com o item V da Deliberação CVM nº 207/96.

Em 15 de abril de 2011, a Assembleia Geral Ordinária, foi aprovado o pagamento de dividendos adicionais, sobre o lucro dos exercícios findos, em 31 de dezembro de 2010, no valor de R\$ 2.456.

Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 16.167 (R\$ 14.213 em 2010) os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 5.472, (R\$ 4.832 em 2010) em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

Em 15 de junho de 2011, o Conselho de Administração, propôs o pagamento de juros sobre o capital próprio sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, no valor de R\$ 7.987, que representam um JSCP equivalente a R\$ 0,07727 por ação ordinária e R\$ 0,08499 por ação preferencial. O montante foi pago durante o ano de 2011.

Em 5 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração, propôs o pagamento de juros sobre o capital próprio sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, no valor de R\$ 8.180, que representam um JSCP equivalente a R\$ 0,07914 por ação ordinária e R\$ 0,08706 por ação preferencial. Os juros sobre o capital próprio serão pagos até 29 de abril de 2012.

Notas Explicativas

18. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 – Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2010 e 2011.

O calculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	2011		2010	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Lucro líquido do exercício	28.193	15.843	30.959	17.398
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	66.174	33.806	66.174	33.806
Lucro por ação – básico e diluído	0,43	0,47	0,47	0,51

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

19. Impostos sobre o lucro

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 encontra-se resumida a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Imposto de renda e contribuição social correntes:				
Despesa de Imposto de renda e contribuição social correntes	(12.995)	(13.093)	(15.111)	(15.134)
Imposto de renda e contribuição social diferidos:				
Relativos à constituição e reversão de diferenças temporárias	2.466	2.128	3.612	2.454
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentados na demonstração do resultado	(10.529)	(10.965)	(11.499)	(12.680)

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Demonstração consolidada do resultado abrangente				
Imposto de renda e contribuição social diferidos relativos a itens debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido durante o exercício:				
Ajuste de Avaliação Atuarial - <i>Randonprev</i>	(207)	31	(207)	31
Ajuste de Avaliação Patrimonial – <i>Hedge Accounting</i>	885	(141)	885	(141)
	678	(110)	678	(110)

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 está descrita a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	BRGGAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro contábil antes dos impostos	56.288	60.894	57.468	62.819
À alíquota fiscal de 34% (34% em 2010)	19.138	20.704	19.539	21.358
Juros sobre capital próprio	(5.496)	(4.832)	(5.496)	(4.832)
Despesa incentivada	(2.181)	(3.477)	(2.181)	(3.477)
Outras despesas não dedutíveis	(932)	(1.430)	(363)	(369)
	10.529	10.965	11.499	12.680
Alíquota efetiva	18,70%	18,00%	20,00%	20,18%

Notas Explicativas**19. Impostos sobre o lucro--Continuação**Imposto de renda e contribuição social diferido

O imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro refere-se a:

Controladora:

	Balanco patrimonial		Resultado	
	BRGAAP		BRGAAP	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Provisão para comissões e fretes	342	287	55	(82)
Provisão para devedores duvidosos	488	342	146	(281)
Provisão para contingências	1.868	2.355	(487)	346
Provisão estoques obsoletos	367	191	176	87
Operações de derivativos	1.667	(141)	327	55
Ajustes das leis nºs 11.638/07 e 11.941/09	547	808	(261)	303
Provisão desvinculo para funcionário	221	279	(58)	71
Participação dos diretores e funcionários	1.446	1.629	(183)	(190)
Provisões diversas e outros	1.567	1.052	515	(21)
Randonprev avaliação atuarial	(485)	(502)	266	(68)
Ajuste "valor atribuído" do mobilizado	(25.813)	(27.700)	1.887	1.941
Lucro não realizado nos estoques	1.266	1.182	84	(33)
Receita de imposto de renda e contribuição social diferidos			2.467	2.128
(Passivo) fiscal diferido, líquido	(16.519)	(20.218)		

Notas Explicativas**19. Impostos sobre o lucro--Continuação****Imposto de renda e contribuição social diferido--Continuação****Consolidado:**

	Balanço patrimonial		Resultado	
	IFRS		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízos fiscais a compensar	4.000	2.242	1.758	326
Provisão para comissões e fretes	342	287	55	(82)
Provisão para devedores duvidosos	488	460	28	(281)
Provisão para contingências	1.967	2.380	(413)	346
Provisão estoques obsoletos	367	191	176	87
Operações de derivativos	1.667	(141)	327	55
Ajustes das Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09	547	808	(261)	303
Provisão desvinculo p/funcionário	221	279	(58)	71
Participação dos diretores e funcionários	1.446	1.629	(183)	(190)
Provisões diversas e outros	1.567	1.446	121	(54)
Randonprev avaliação atuarial	(485)	(502)	266	(68)
Ajuste "valor atribuído" do imobilizado	(25.813)	(27.700)	1.887	1.941
Outros	272	(31)	(91)	-
Receita de imposto de renda e contribuição social diferidos				
(Passivo) fiscal diferido, líquido	(13.414)	(18.652)	3.612	2.454

Notas Explicativas

20. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	2011	2010	2011	2010
Receita bruta de vendas	651.847	618.678	710.496	658.768
Devolução de vendas	(10.884)	(3.442)	(10.884)	(3.442)
Ajuste a valor presente	(8.906)	(6.959)	(8.906)	(6.959)
Impostos sobre a venda	(145.121)	(138.860)	(145.121)	(138.860)
Receita operacional líquida	486.936	469.417	545.585	509.507

21. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(368.499)	(335.487)	(406.666)	(358.398)
Despesas com vendas	(51.235)	(47.481)	(58.511)	(52.208)
Despesas gerais e administrativas	(23.518)	(22.890)	(28.995)	(28.201)
Remuneração e participação dos administradores	(4.440)	(4.763)	(4.440)	(4.764)
Outras despesas operacionais	(8.012)	(13.019)	(10.647)	(13.872)
	455.704	(423.640)	509.259	(457.443)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(21.583)	(19.884)	(23.091)	(20.932)
Despesas com pessoal	(137.040)	(128.105)	(150.077)	(133.806)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(197.963)	(191.869)	(218.051)	(210.468)
Frete	(15.875)	(15.155)	(17.336)	(15.875)
Outras despesas	(83.243)	(68.628)	(100.704)	(76.362)
	455.704	(423.640)	509.259	(457.443)

Notas Explicativas

22. Despesas com benefícios a funcionários e participação nos lucros

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ordenados e salários	116.701	116.801	138.183	122.502
Custos de previdência social	19.297	10.279	10.845	10.279
Custos relacionados a aposentadoria	1.042	1.025	1.049	1.025
	137.040	128.105	150.077	133.806

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido no Programa de Participação nos Resultados homologado nos sindicatos das categorias, em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000. O montante de participação nos lucros referente ao exercício de 2011 foi no valor de R\$ 5.985 (R\$ 6.971 em 31 de dezembro de 2010).

23. Custos de pesquisa e desenvolvimento

Os custos de pesquisa e desenvolvimento reconhecidos como despesa na demonstração do resultado durante o exercício financeiro totalizam R\$10.690 (R\$ 17.046 em 2010).

24. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas financeiras:				
Variação cambial	23.619	14.804	23.619	14.804
Juros sobre rendimentos de aplicações financeiras	23.239	18.785	23.239	18.785
Ganhos com outras operações de derivativos	97	2.161	97	2.161
Ajuste a valor presente	9.498	6.959	9.498	6.959
Outras receitas financeiras	2.491	590	2.642	600
	58.944	43.299	59.095	43.309
Despesas financeiras:				
Variação cambial	(23.215)	(16.708)	(23.215)	(16.708)
Juros sobre financiamentos	(10.375)	(9.817)	(10.375)	(9.817)
Perdas com outras operações de derivativos	(1.532)	(1.436)	(1.532)	(1.436)
Ajuste a valor presente	(3.443)	(3.000)	(3.443)	(3.000)
Outras despesas financeiras	(2.943)	(3.864)	(5.843)	(5.638)
	(41.508)	(34.825)	(44.408)	(36.599)
Resultado financeiro	17.436	8.474	14.687	6.710

Notas Explicativas

25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de créditos e aplicações de recursos, riscos de mercado (cambio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza de negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de posições.

A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

As descrições dos riscos da Companhia são descritas a seguir:

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de commodities, de ações, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e empréstimos a pagar, depósitos, instrumentos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Controladora

		2011	2010
	Nota	Custo amortizado	Custo amortizado
Ativos			
Caixa e equivalente de caixa	5	120.540	221.337
Aplicação financeira		120.170	-
Contas a receber de clientes	6	72.689	77.797
Derivativos		-	414
Passivos			
Fornecedor		(16.719)	(18.764)
Empréstimos e financiamentos		(264.603)	(243.230)
Mútuos a pagar	9	(1.183)	(1.566)
Instrumentos financeiros derivativos		(3.555)	-
Total		27.339	35.988

Notas Explicativas**25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**Risco de mercado--Continuação

Consolidado

		2011	2010
		Custo	Custo
	Nota	amortizado	amortizado
Ativos			
Caixa e equivalente de caixa	5	128.498	226.383
Aplicação financeira		120.170	-
Contas a receber de clientes	6	83.970	68.036
Instrumentos financeiros			
Derivativos		-	414
Passivos			
Fornecedor		(29.465)	(24.519)
Empréstimos e financiamentos	15	(321.628)	(261.471)
Mútuos a pagar	9	(1.183)	(1.566)
Instrumentos financeiros		(3.555)	-
derivativos			
		<u>(23.193)</u>	<u>7.277</u>

Apresentamos a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia apresentados nas demonstrações financeiras:

Controladora:

		Valor contábil		Valor justo	
	Nota	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativos					
Caixa e equivalente de caixa	5	120.540	221.337	120.540	221.337
Aplicação financeira		120.170	-	120.170	-
Clientes	6	72.689	77.797	72.689	77.797
Instrumentos financeiros					
Derivativos		-	414	-	414
Passivos					
Fornecedores		(16.719)	(18.764)	(16.719)	(18.764)
Empréstimos e financiamentos	15	(264.603)	(243.230)	(264.603)	(243.230)
Mútuos a pagar	9	(1.183)	(1.566)	(1.183)	(1.566)
Instrumentos financeiros					
Derivativos		(3.555)	-	(3.555)	-
Total		<u>27.339</u>	<u>35.988</u>	<u>27.339</u>	<u>35.988</u>

Notas Explicativas**25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**Risco de mercado--Continuação

Consolidado

	Nota	Valor contábil		Valor justo	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativos					
Caixa e equivalente de caixa	5	128.498	226.383	128.498	226.383
Aplicação financeira		120.170	-	120.170	-
Clientes	6	83.970	68.036	83.970	68.036
Instrumentos financeiros					
Derivativos		-	414	-	414
Passivos					
Fornecedores		(29.465)	(24.519)	(29.465)	(24.519)
Empréstimos e financiamentos	15	(321.628)	(261.471)	(321.628)	(261.471)
Mútuos a pagar	9	(1.183)	(1.566)	(1.183)	(1.566)
Instrumentos financeiros					
Derivativos		(3.555)	-	(3.555)	-
Total		(23.193)	7.277	(23.193)	7.277

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pos-fixadas, análise permanente de riscos das instituições financeiras e, em determinadas circunstâncias avaliam a necessidade de contratação de operações de hedge para travar o custo financeiro das operações.

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras bem como as despesas financeiras provenientes dos empréstimos e financiamentos da Companhia são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP, IPCA, e CDI.

Notas Explicativas**25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**Risco de taxa de juros--ContinuaçãoSensibilidade a taxas de juros

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

Foi considerado três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de juros nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Nossa análise de sensibilidade leva em consideração as posições em aberto na data base de 31 de dezembro de 2011, com base em valores nominais e juros de cada instrumento contratado.

Operação	Moeda	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DETERIORAÇÃO DAS RECEITAS FINANCEIRAS				
Aplicações financeiras	R\$	25.724	19.293	12.862
Depreciação da Taxa em		25,00%		50,00%
Referência para Receitas Financeira		Prováveis	Possíveis	Remota
CDI %		10,87%	8,15%	5,44%
AUMENTO DE DESPESA FINANCEIRA				
Instituições financeiras	R\$	49.183	61.469	73.752
Apreciação da Taxa em		25,00%		50,00%
Referência para Passivos Financeiros				
TJLP		6,0%	7,5%	9,0%
URTJ		10,41	13,02	15,62
US\$		1,88	2,34	2,81

Risco de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais da Companhia (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional) e aos investimentos líquidos da Companhia em controladas no exterior.

Notas Explicativas**25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**Risco de câmbio --continuação

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos, que no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 apresentou variação positiva de 11,18% (4,31% negativo em 31 de dezembro de 2010). O risco cambial também decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos no exterior, líquidos. A Companhia e suas controladas administram seu risco cambial em relação a sua moeda funcional. Além das contas a receber originadas por exportações no Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em hedge natural a Companhia avalia constantemente sua exposição cambial e, quando necessário, contrata instrumento financeiro derivativo com a finalidade única de proteção (hedge).

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a exposição cambial da Companhia e suas controladas para operações em moeda estrangeira são como segue:

	US\$ mil			
	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	2011	2010	2011	2010
A. Ativos líquidos em dólares norte-americanos	74.876	42.492	42.628	25.386
B. Empréstimos/financiamentos em dólares norte-americanos	31.073	26.068	61.474	37.615
C. Valor justo de instrumentos financeiros derivativos	1.895	249	1.895	249
D. Superavit (Déficit) apurado (A-B+C)	45.698	16.673	(16.951)	(11.980)

Notas Explicativas**25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**Risco de câmbio--ContinuaçãoSensibilidade a taxa de câmbio

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma variação que possa ocorrer na taxa de câmbio do US\$, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, do lucro da Companhia antes da tributação (devido a variações no valor justo de ativos e passivos monetários) e do patrimônio da Companhia. Também são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

		Controladora		
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário A	Cenário B
Exposição líquida de instrumentos financeiros	Alta do US\$	85.688	107.110	128.532
	Queda do US\$	85.688	64.266	42.844
		Consolidado		
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário A	Cenário B
Exposição líquida de instrumentos financeiros	Alta do US\$	(31.784)	(39.731)	(47.676)
	Queda do US\$	(31.784)	(23.838)	(15.892)

Notas Explicativas**25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**Risco de estrutura de capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e as suas controladas fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e as suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (covenants) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

A Companhia inclui na dívida líquida os empréstimos e financiamentos com rendimento, menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, como demonstrado abaixo:

	Nota	2011	2010
Empréstimos e financiamentos	16	321.628	262.471
(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras		(248.668)	(226.383)
Dívida líquida		72.960	36.088
Patrimônio		350.218	324.734
Capital Social e dívida líquida		423.178	360.822
Quociente de alavancagem		17%	10%

Garantias

A empresa não tem ativos financeiros dados em garantia em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

Notas Explicativas

25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado por cada unidade de negócios, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação e histórico de perda. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. Em 31 dezembro de 2011, a Companhia contava com aproximadamente 27 clientes que deviam R\$ 2.169 cada (em 31 de dezembro de 2010 eram 65 clientes que deviam R\$ 690.000 cada) sendo responsáveis por aproximadamente 70% de todos os recebíveis devidos. Os demais 30% estavam representados por 51 clientes, que deviam aproximadamente R\$ 492.000 cada. A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada fechamento em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a perda recuperável é avaliada coletivamente.

O cálculo é baseado em dados históricos efetivos. A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado que está indicado na Nota 6.

Instrumentos financeiros e depósitos bancos

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pelo Comitê de Planejamento e Finanças, avalizadas pela Diretoria Executiva, respeitando limites de crédito definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Notas Explicativas

25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia em 31 de dezembro de 2011 com base nos pagamentos contratuais não descontados.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos	9.852	59.612	185.173	66.991	321.628
Fornecedores	29.465	-	-	-	29.465
	39.317	59.612	185.173	66.991	351.093

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem por política efetuar operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação.

A Administração da Companhia e de suas controladas mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio de seus controles internos.

Atualmente, os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia, todos com registro na CETIP, são decorrentes de risco de câmbio, com objetivo específico de proteção de sua exposição estimada em moeda estrangeira.

Notas Explicativas

25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--ContinuaçãoInstrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia foram substancialmente de operações com NDFs (*Non Deliverable Forward*) visando a proteção (hedge) de vendas futuras esperadas a clientes no exterior para as quais a Companhia prevê que seja altamente provável a realização de transações. Nesta modalidade de operação a Companhia tem deveres e obrigações com base em uma cotação contratada previamente no momento de seu vencimento. O resultado líquido é registrado por competência nas suas demonstrações financeiras.

A partir de 2010, essas operações foram documentadas para fins de registro através da metodologia de contabilidade de hedge ("hedge accounting"), em conformidade com o CPC 38, aprovado pela Deliberação CVM N°604/09. A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos não realizados destes instrumentos contratados.

Apresentamos no quadro abaixo as posições da Companhia verificadas em 31 de dezembro de 2011, com os valores nominais e justos de cada instrumento contratado:

Descrição / Contraparte	Valor de Referência		Valor de Referência		Valor Justo – em milhares de R\$ - (crédito) / débito		Valor de Custo – em milhares de R\$ - (crédito) / débito		Efeito Acumulado em 2011 – em milhares de R\$ (crédito) / débito		Efeito Acumulado em 2010 – em milhares de R\$ (crédito) / débito	
	Nacional – em milhares de US\$		Nacional – em milhares de R\$									
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	Valor Recebido	Valor pago	Valor recebido	Valor pago
NDF	26.300	6.000	49.315	9.997	(3.555)	414	(3.555)	414	1.097	506	934	192
Total	26.300	6.000	49.315	9.997	(3.555)	414	(3.555)	414	1.097	506	934	192

No quadro abaixo demonstramos a abertura dos derivativos de câmbio por contraparte:

Descrição	Valor de Referência (nacional)			Valor Justo		
	Moeda	2011	2010	Moeda	2011	2010
Banco do Brasil	USD	4.000	4.500	R\$	(576)	312
HSBC	USD	8.500	1.000	R\$	(1.028)	67
Banco Itaú BBA	USD	1.000	500	R\$	(243)	35
Votorantim	USD	4.900	-	R\$	(401)	-
Santander	USD	7.900	-	R\$	(1.307)	-
Total	USD	26.300	6.000	R\$	(3.555)	414

Notas Explicativas**25. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os vencimentos destas operações estão abaixo resumidos, em milhares de dólares.

Descrição	2011		2010	
	De 31 a 180 dias	De 181 a 365 dias	Total líquido	Total líquido
NDF	11.000	15.300	26.300	6.000
Total	11.000	15.300	26.300	6.000

Abaixo estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, agrupados pelas principais categorias de riscos:

Descrição	Moeda	Ganhos e Perdas registradas no Resultado				Ganhos e Perdas registradas no Patrimônio Líquido*	
		Alocado na Receita Bruta em		Alocado no Resultado Financeiro em			
		2011	2010	2011	2010	2011	2010
Operações de Proteção Cambial Contratos NDF (Non Deliverable Forwards)	R\$	1.062	-	1.432	725	(2.591)	414
TOTAL	R\$	1.062	-	1.432	725	(2.591)	414

* Valor sem os efeitos dos impostos.

No quadro a seguir apresentamos três cenários, sendo o cenário mais provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos. Além desse cenário a CVM, através da Instrução N°475, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Risco	Controladora e Consolidado		
		Cenário provável	Cenário A	Cenário B
Non Deliverable Forward – NDF	Alta do US\$	(3.555)	(15.786)	(28.119)

Notas Explicativas

26. Compromissos

Garantias

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Companhia apresentava os seguintes montantes de garantias representadas por avais, fianças, propriedade fiduciária e hipotecas prestadas à empresas:

Tipo de garantia	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	2011	2010	2011	2010
Randon				
Aval e fiança	23.293	48.722	23.293	48.722

27. Informações por segmento

Para fins de administração, a Companhia é dividida em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços, com dois segmentos operacionais sujeitos à divulgação de informações, são eles:

Segmento de montadoras: referem-se aos resultados consolidados dos exercícios de 2011 e 2010 da Fras-le S.A. de materiais de fricção para o mercado de montadoras.

Segmento de reposição: referem-se aos resultados consolidados dos exercícios de 2011 e 2010 da Fras-le S.A. de materiais de fricção para o mercado de reposição de peças.

A administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho. O desempenho dos segmentos é avaliado com base no lucro ou prejuízo operacional, e os financiamentos da Companhia (incluindo receita e despesa de financiamentos) e impostos sobre o lucro são administrados no âmbito do grupo, não sendo alocados aos segmentos operacionais.

a) Informações por segmentos de negócios

	Montadoras		Reposição		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Receita líquida para terceiros	148.357	144.288	397.228	365.219	545.585	509.507
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(106.527)	(109.218)	(300.139)	(249.180)	(406.666)	(358.398)
Lucro bruto	41.830	35.070	97.089	116.039	138.919	151.109

Despesas Operacionais, Ativos e Passivos não foram divulgados por segmento, pois tais itens são administrados no âmbito do Grupo, não sendo informados de forma segregada ao responsável pela tomada de decisão.

Notas Explicativas**27. Informações por segmento--Continuação****b) Vendas líquidas por segmentos geográficos**

	Montadoras		Reposição		Total consolidado	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Região:						
Mercado nacional	103.229	104.427	276.398	180.688	379.627	285.115
Nafta	27.984	22.029	74.926	101.990	102.910	124.019
Europa	2.923	2.171	7.827	10.053	10.750	12.224
Mercosul	6.780	8.301	18.154	38.434	24.934	46.735
África	2.402	1.874	6.430	8.675	8.832	10.549
Ásia e Oceania	806	2.153	2.159	9.969	2.965	12.122
Outros	4.233	3.333	11.334	15.410	15.567	18.743
Total	148.357	144.288	397.228	365.219	545.585	509.507

As informações acima sobre a receita consideraram a localidade do cliente.

A receita referente a um dos clientes totalizou R\$ 86.030 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 80.030 em 31 de dezembro de 2010).

28. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As principais coberturas de seguro são:

	Risco coberto	Controladora	
		Total dos limites de indenização	
		31/12/2011	31/12/2010
Prédios, estoques, máquinas e lucros cessantes	Incêndio, vendaval, danos elétricos e riscos gerais.	312.512	313.100
	Colisão e responsabilidade civil.	946	1.140
Automóveis	Fabricação de produtos e Recall no país e exterior	20.200	19.760
Responsabilidade civil		2.606	2.931
Acidentes pessoais		336.264	336.931

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

2011	Indicador Projetado	Efetivo Desempenho
Receita Bruta Total	R\$ 800,0 milhões	R\$ 751,2 milhões
Receita Líquida Consolidada	R\$ 573,0 milhões	R\$ 545,6 milhões
Investimentos	R\$ 60,0 milhões	R\$ 56,3 milhões
Exportações	US\$ 110 milhões	US\$ 115,4 milhões
Importações	US\$ 21 milhões	US\$ 25,7 milhões

Com referência ao exercício de 2011, temos os seguintes comentários:

A Receita Bruta Total foi 6,1% inferior e a Receita Líquida Consolidada 4,8% menor que os valores estimados pela Companhia para o exercício. Os resultados não atingiram as expectativas, principalmente, porque a taxa do dólar médio efetiva de 2011 foi menor que a taxa do dólar médio utilizado pela Companhia no seu Plano Operacional Anual do exercício, fato que refletiu na conversão do faturamento em dólar. A implantação do novo ERP (SAP) no último trimestre do exercício também influenciou no desempenho das receitas, pois ocorreram contratempos operacionais nos processos de produção e logística que dificultaram o atendimento à demanda do mercado de reposição.

O montante de Investimentos realizados no exercício foi 6,2% inferior ao previsto, pois foram postergados parte dos investimentos previstos para o final de 2011, para o início de 2012.

O desempenho das Exportações foi 4,9% superior ao planejado, o que reflete maiores volumes de venda pela forte demanda por lonas de freio para veículos comerciais nos mercados externos atendidos pela Companhia.

O desempenho das Importações foi 22,4% superior ao planejado, o qual é justificado aumento nos volumes e também por uma cotação média do dólar favorável a essas operações no exercício de 2011.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Fras-le S.A.
Caxias do Sul - RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Fras-le S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia.

Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fras-le S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Fras-le S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Fras-le S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 08 de fevereiro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1S192685/O-9/S/RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

A Diretoria Executiva da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

Reviram, discutiram, e concordam com as Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, auditadas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

A Diretoria Executiva da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

Reviram, discutiram, e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores elaborado pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.